

NOVOS RUMOS

Decretado o Monopólio da Importação de Petróleo: Vitória Nacionalista

A decretação do monopólio estatal das importações de petróleo cru e derivados, conhecida terça-feira última, constitui passo da maior significação no caminho da emancipação nacional. Com a medida, um volume de petróleo e derivados — notadamente gasolina e querosene de aviação e óleos lubrificantes — da ordem de 100

milhões de dólares por ano, cuja importação vinha correndo a cargo das refinarias particulares e dos trusts internacionais que ainda operam no Brasil, passará a ser adquirido diretamente pela Petrobrás, como executora do monopólio estatal. No domínio da política do petróleo, o monopólio

ora decretado foi a providência de mais largo alcance no ano em curso. Anteriormente, em meados do ano que finda, fora adotada outra medida de vulto: o tabelamento dos óleos lubrificantes para automóveis, que há cinco anos se vinha arrastando, sem uma decisão, no Conselho Nacional do Petróleo.

Desse modo, o monopólio de importação poderá constituir-se não só num instrumento para complementar aquilo que já produzimos internamente no setor dos combustíveis, como num meio para impulsionar as nossas transações comerciais com o exterior. Poderemos, por exemplo, vincular as importações de petróleo e derivados às importações de café, minérios, e outras mercadorias de que dispomos.

Por essas razões, o decreto ora assinado constitui legítima vitória das forças nacionalistas e populares e sério revés para os interesses dos imperialistas e seus agentes internos. Deve-se esperar, por isso, que estes adotem medidas de represália e resistam à efetivação da medida baixada. Trata-se certamente de recorrer às chicanas judiciais, formulando exigências absurdas quanto aos tipos de óleo a serem adquiridos e assim por diante. Entretanto, as forças patrióticas que conquistaram o monopólio também encontrarão meios para impor sua execução.

ANO V Rio de Janeiro, 27/12/63 e 2/1/64

Nº 253

Prosseguir a Luta Por um Novo Governo e Uma Nova Política

Leia Editorial na 3.ª página do 1.º caderno

Na Mala da Fazenda

Com a ascensão do sr. Nei Galvão ao Ministério da Fazenda, o negociismo mais desacreditado apodera-se de uma das mais importantes pastas do governo. E mais: durante sua passagem relativamente curta pela Presidência do Banco do Brasil, o sr. Galvão teve oportunidade de estabelecer vínculos estreitos e lucrativos com o sr. Valtér Moreira Sales, então ministro da Fazenda, por sua vez sócio amplamente conhecido do sr. Nelson Rockefeller (da

Desde quando foi designado para o novo Ministério Extraordinário do Comércio Exterior, talhado e cosido especialmente para ele, o sr. Nei Galvão não escondeu suas pretensões, bem apoiadas, aliás, no Palácio do Planalto e adjacências, de empolgar a máquina econômico-financeira do país. Não o conseguiu de pronto mas jamais desistiu do intento. E-lo, agora, onde desejava, fazendo precisamente o que queriam ele e seus amigos. Começou por limpar a área para as grandes empresas estrangeiras, revogando a instrução 255 da SUMOC, cujo sentido era progressista. Anuncia-se que fará nova revisão na regulamentação da lei de remessa de lucros, visando a dar-lhe maior flexibilidade.

As posições políticas do sr. Galvão não coerentes com suas diretrizes econômicas. Não faz muito, declarou que as dificuldades por que atravessa o País decorrem principalmente da ação das forças democráticas. Não é preciso dizer mais.

Há de ser por isso que se afirma ter sido entregue ao sr. Nei Galvão a mala (e não a pasta) da Fazenda...

Encontro Dos Trabalhadores do Estado do Rio

Texto na 8.ª página do 1.º caderno

Trabalhadores Rurais já Têm Confederação



COM a presença do presidente da SUPRA, sr. João Pinheiro Neto, e do Ministro do Trabalho, sr. Amauri Silva, além de dirigentes sindicais da Guanabara, foi empossada, dia 20, sexta-feira, às 20 horas, na sede do Sindicato dos Bancários, a primeira diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.

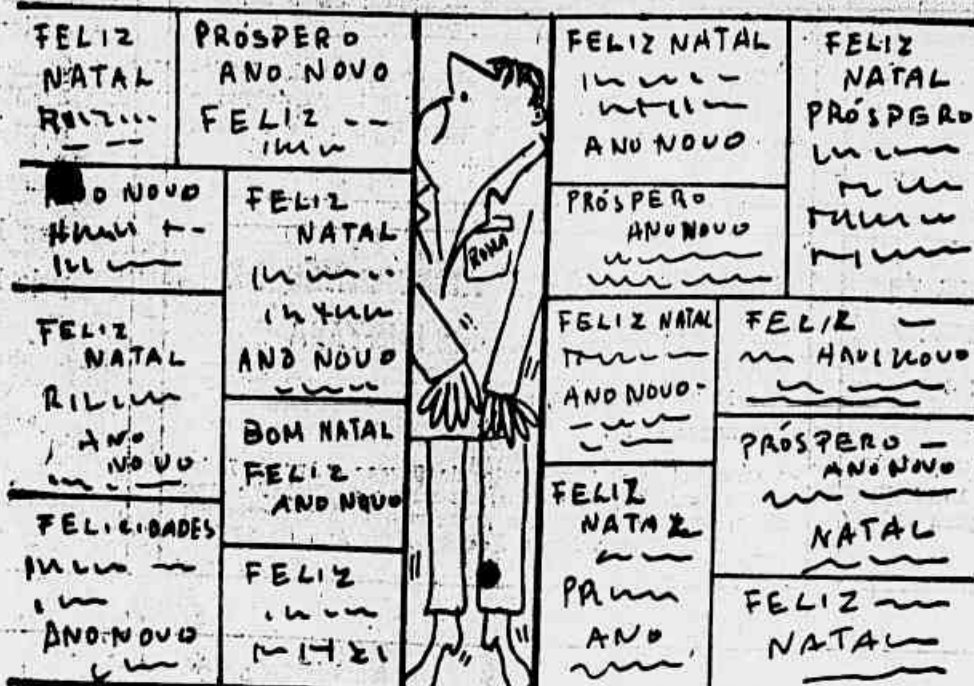
A CONTAG congrega 29 federações e centenas de sindicatos e associações de trabalhadores rurais e já nasceu unida: a diretoria eleita constava de chapa única, sufragada pela unanimidade dos representantes das federações. Doze Estados estão representados na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura.

Reportagem na 1.ª página do 2.º caderno.

Esta Edição: 2 Cadernos

Esta edição de Natal de NR vai às bancas com dois cadernos, 8 páginas cada. Nela os leitores encontrarão dezenas de mensagens de Natal e Ano Novo, assinadas por centenas de organizações sindicais de vários Estados, Prefeitos, Câmaras Municipais e firmas comerciais. Este é um acontecimento que consideramos da maior importância: com sua preferência, essas organizações reconhecem em NOVOS RUMOS um autêntico representante das aspirações dos trabalhadores brasileiros.

A todos que escolheram nossas colunas como veículo de suas mensagens de fim de ano, os nossos agradecimentos e a certeza de que tudo faremos para servir, cada dia melhor, à causa da libertação nacional e do socialismo.



NR: 30 Cruzeiros a Partir de Janeiro

A custa de enormes esforços, mantivemos durante um longo período o preço de 20 cruzeiros para a venda do exemplar de NOVOS RUMOS. Já agora, entretanto, é absolutamente impossível persistir nesse preço. Novos e cada vez mais pesados encargos vêm sobrecarregando os custos de produção do jornal: aumentos sucessivos do preço do papel, acréscimos de despesas de oficina, salários de gráficos e jornalistas, tarifas postais etc. A manutenção do preço de venda, em face desses encargos acrescidos, determinaria um déficit de tal vulto que impossibilitaria a circulação normal de NR.

Encontramo-nos, desse modo, na contingência de elevar para 30 cruzeiros, a partir de janeiro próximo, o preço de venda do nosso jornal.

Estamos convencidos de que os leitores de NOVOS RUMOS compreenderão a necessidade e a justiça de tal medida e não só continuarão a prestar-nos a solidariedade e a ajuda que jamais faltaram, mas ainda as intensificarão.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS

Rua Camerino, 128, 11.º andar, Rio de Janeiro, Guanabara.

EXPRESSIVA MENSAGEM DE NATAL E ANO NOVO AOS MARÍTIMOS

Aos trabalhadores em geral e especialmente aos marítimos, a Diretoria da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais dirige sua mensagem de Natal e Ano Novo, estensiva às diretorias dos sindicatos filiados, lembrando que sem um apoio maciço, um esforço inquebrantável e um espírito combativo, não se alcança as reivindicações dos trabalhadores. Segundo esse propósito, a Federação jamais deixou de colaborar e apoiar eficientemente todas as reivindicações dos Trabalhadores do Mar, baseadas no bem-estar da Família Marítima, formula ainda votos de boas festas aos colaboradores do progresso e da grandza da entidade de grau superior.

Armando Mala — presidente
Vicente Alvares — secretário
Rogério Quintino dos Santos — tesoureiro
Aurelino Teixeira dos Santos — procurador
Pedro Torres — relações públicas.

Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos

O Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, no ensejo das festas do Natal e Ano Novo, deseja aos trabalhadores brasileiros, à família marítima em geral, e aos seus associados em particular um sem número de felicidades e faz votos para que o ano de 1964 seja o ano do fortalecimento da unidade da classe operária assim como da libertação econômica do nosso povo.

Pela Diretoria:

Aristeu Ferreira de Mello — 1.º secretário

SINDICATO NACIONAL DOS FOGUISTAS DA MARINHA MERCANTE

Cumprimentando os foguistas, os marítimos, os trabalhadores e o povo em geral, desejamos BOAS FESTAS almejando um ano de 1964 de paz na terra e de vitórias do povo brasileiro nas lutas pela conquista das reformas de base e de um governo nacionalista e democrático, que liberte o Brasil da espoliação internacional.

A DIRETORIA

O Sindicato Nacional dos Aeroviários deseja a todos os companheiros e suas dignas famílias um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

Rio, dezembro de 1963

Juracy Costa
Presidente

SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

Av. Franklin Roosevelt, 194 — 8.º andar — Sala 803 —

Tel.: 32-5778 — 22-2246 — RIO DE JANEIRO.

A Diretoria do SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS deseja aos seus associados e aos trabalhadores em geral que no transcurso dos festejos natalinos se materializem as mais legítimas aspirações do povo brasileiro. Que o ano próximo traga consigo a união em torno dos ideais da coexistência pacífica, do repúdio à morte atômica, de repulsa à submissão colonialista, de efetiva realização dos programas contra o analfabetismo, a fome e a mortalidade infantil.

Que sorriam as crianças, inocentemente, com seus brinquedos; e sorriam os mais velhos ao vê-las felizes, acalentando-as, para aquelas, o ideal de um futuro em que o homem não mais precise temer o homem; em que o mérito, a humilhação e a miséria sejam para sempre banidos, com os seus aproveitadores, da Terra, que pertence a todos.

FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO (FITEE)

A Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (FITEE), por sua Diretoria, sauda os professores e auxiliares da administração escolar de todo o País, bem como seus órgãos de classe, desejando-lhes nesta oportunidade Boas Festas e Feliz Ano Novo.

Rio de Janeiro, dezembro de 1963.
Prof. José de Almeida Barreto — presidente
Prof. Sady Castemiro dos Santos — secretário-geral
Prof. Emir Mamou Améd — tesoureiro.

Aposentados de Campos Pedem Aumento Das Pensões

Os aposentados e pensionistas de Campos, através de sua associação, juntamente com dirigentes sindicais, dirigiram memorial ao sr. João Goulart, denunciando a disparidade existente no pagamento das pensões, pois enquanto alguns institutos pagam o salário mínimo da região, outros (IAPF, IAPC, IAPIC e IAPB) pagam apenas 70% desse mínimo. Mostram os signatários o exemplo de Campos, onde os aposentados recebem Cr\$ 14 700,00. E, pior ainda,

as pensionistas ganham a irrisória quantia de Cr\$ 3 000,00 mensais.

O memorial, que termina solicitando do presidente da República medidas para solucionar esse grave problema, é assinado por representantes das seguintes entidades: Conselho Sindical de Campos; Sindicato dos Ferrovieiros, Construção Civil, Metalúrgicos, Padeiros, Bancários, Empregados em Usinas de Açúcar, em Indústria Gráfica, Rurais, Carris Urbanos; Associação dos Trabalhadores em Águas e Esgotos, da Energia Elétrica e dos Escreventes da Justiça.

Portugueses Democratas à ONU: Defesa da Autodeterminação

Assinado pelo general Humberto Delgado, professor Ruy Luiz Gomes, e representantes de jornais e associações integradas por democratas portugueses da América, foi enviado à XVIII sessão da Assembleia Geral da ONU um memorial de apoio às decisões visando à autodeterminação dos povos africanos e condenando a posição do representante português.

O documento denuncia as violências de Salazar e afirma que "em luta pela sua própria libertação, o povo português não tem nem poderia ter qualquer desejo de se opor à luta que neste momento travam pela sua independência os povos da Guiné, de Angola e de Moçambique." Mostra o me-

morial vários fatos que provam a crescente oposição interna à política de Salazar: incidentes verificadas no embarque de tropas expedicionárias; deserções em número cada vez maior; declarações de militares, inclusive oficiais, que se asilam em países africanos e americanos; contínuas manifestações de protesto contra o envio de tropas; e a detenção de centenas de democratas em manifestações anticolonialistas.

Pedem, enfim, os signatários, o direito de os representantes da Oposição Democrática Portuguesa, hoje unificada numa ampla Frente Patriótica de Libertação Nacional, deporem perante as Comissões e Sub-comissões das Nações Unidas, sempre que estiver em discussão o problema do reconhecimento do direito à autodeterminação dos territórios administrados por Portugal na África.

Liga Protesta Contra Aumento do Leite: só Intervenção Resolve

A Liga Feminina de Beldo de Guanabara, em nota oficial, denuncia as manobras tendentes a elevar novamente o preço do leite e protesta contra as pedidas da SUNAB, favorecedora de industriais monopolistas do produto com um aumento de 40%, lembrando que em 1963 já houve majorações num total de 150%.

Diz a Liga Feminina que se trata da reiteração de um crime contra as crianças, perpetrado num país que é o 3.º no mundo em mortalidade infantil, onde morrem de fome mais de duas mil crianças por dia. Num país — prossegue a nota — "onde, segundo um pediatra (Dr. Calazans Luz, Cordeiro da Manhã, 18.12.63), usa-se a palavra desidratação para aliar as mães, quando na verdade é a fome e a subnutrição que tiram das crianças os meios de defesa contra as infecções de verão."

Lembra o documento que já morreram 300 crianças em menos de dois meses, de "desidratação" e que 80% dessas crianças eram do Estado do Rio, "onde as fábricas de leite em pó se plantaram, para absorver o produto e remeterem seus altos lucros para as suas matrizes estrangeiras. E, ainda nem sequer aquelas fábricas pagam ao pequeno produtor o preço da tabela, segundo declarações da Comissão de técnicos da SUNAB, encarregada de realizar pesquisas na economia da pecuária leiteira da região de São Paulo e, também, do Diretor da Confederação Rural Brasileira, sr. Waldir Villela Pedras."

Enquanto isso, convoca a Liga Feminina, o Ministério da Agricultura, através de um convênio com o Banco do Brasil, a cancelar um financiamento de 11 bilhões aos intermediários do leite, a fim de evitar interferências que ameacem com "lock-out" aos consumidores.

Depois de lembrar que as mulheres já se dirigiram ao Conselho da SUNAB, apresentando propostas dos trabalhadores, sugerindo a mediação da associação, que seja a intervenção do governo no mercado do leite, conclui a Liga Feminina lamentando que órgãos do governo estejam contribuindo para favorecer intermediários e industrialistas, em detrimento da mortalidade infantil, num atentado aos direitos da infância.

RODOVIÁRIOS DO VALE DO PARAIBA ELIGERAM DIRETORIA

Com 422 votos contra 114 dados a seu contendor, o sr. Juracy Vieira de Souza, encabeçando a chapa n.º 1 foi eleito para a próxima gestão do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de Barra Mansa, Volta Redonda, Barra do Piraí, Valença e Pirai.

Durante a mesma votação, realizada nos dias 1 e 2 do corrente, os rodoviários de várias cidades fluminenses elegeram seus representantes junto ao Conselho da Federação, o Conselho Fiscal e ainda a Diretoria do Sindicato que é integrada pelos seguintes trabalhadores: Juracy Vieira de Souza, José Hugo Milan, Maurício José Felix da Silva, Sebastião Machado, Argemir Mendes de Sá e Luiz Alves de Lima.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MENSAGEM DE NATAL

COMPANHEIROS!

O fim do ano, com suas festas está às nossas portas. É o momento em que todos procuram proporcionar às suas famílias, amigos e companheiros, as mais profundas manifestações de afeto e carinho; é a época dos presentes trocados em instantes de emoção, quando se enviam cartões de Boas Festas, cheios de sincera amizade a todos os conhecidos. Nesta época, procura-se ser cordial e amável até com os desconhecidos e não se poupam expressões de felicitações e votos de alegria para ninguém. É o momento da confraternização geral, entre pessoas e entre povos; é quando descobrimos que somos todos irmãos independentemente da cor de nossa pele, da crença que professamos, da língua que nos expressamos; descobrimos então que somos todos dignos da mesma felicidade, que todas as famílias do mundo merecem, nestes instantes, desfrutar da mesma alegria. É quando, precisamente, compreendemos que nem tudo se passa conforme deveria ser, que constatamos que esta felicidade é privilégio de muito poucas famílias e que as castanhas que o nosso trabalho conseguiu trazer para nossa modesta mesa, não se encontram nas mesas miseráveis dos nossos irmãos por todo Brasil, por todo mundo afóra. Sabemos que as praias estão cheias de homens que lutam em prol de um mundo melhor, de heróis que sacrificam sua liberdade e sua vida pela liberdade e pela vida de todos os povos. Aqui mesmo, em nosso torrão, padecem no cárcere, longe das suas famílias, os heróicos sargentos que se levantaram em Brasília contra as discriminações antidemocráticas da Lei Eleitoral; em São Paulo, Jetro Corroia Neto, líder camponês, se encontra preso, bem como os companheiros Plácido e Deléila, dirigentes metalúrgicos.

É justamente por isso que a nossa Mensagem não é uma mensagem de mansidão e beatitude. É uma mensagem de paz e de fraternidade humana, mas da Paz dos que lutam por melhores dias, dos que não se conformam com a imobilidade, não a paz adormecida que jaz nas aléias dos cemitérios, a paz dos túmulos, a paz dos mortos.

Nesses momentos, companheiros, lembremo-nos de que temos um dever para com a nossa família e com a nossa Pátria — defender a empresa que nos dá o pão, lutar para que a Petrobrás se consolide e dê ao nosso Povo a arma da sua redenção, o monopólio integral do Petróleo. Para isso, exijamos que o ano que se aproxima nos traga um novo governo, capaz de dar ao nosso País aquilo que o presente não pode dar, um governo nacionalista e democrático, que tome as medidas que há tanto vimos preconizando, em nome da felicidade do nosso Povo, em nome das nossas famílias e de todas as famílias brasileiras.

**BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
TUDO DE PETRÓLEO PARA A PETROBRÁS!
Duque de Caxias, 24 de dezembro de 1963.**

A DIRETORIA

SALVE NATAL E ANO NOVO!

Aos nossos camaradas e aos trabalhadores de todo o Brasil, enviamos o nosso fraternal abraço.
Que o ano de 1964 nos sirva de trincheira para continuarmos lutando pela libertação nacional.
Por um governo nacionalista e democrático!
Viva o Brasil!
Os comunistas do Arraial do Cabo, 4.º Distrito do Município de Cabo Frio.

Ao deixar o cargo de Prefeito Municipal de Paranaguá, convido os meus mais profundos agradecimentos à classe trabalhadora desta terra pelo magnífico estímulo que sempre me dispensou no sentido de ajudar-me a procurar fazer a felicidade de toda a nossa gente.
Joaquim Tramujas

Federação dos Trabalhadores da Construção e Mobiliário do Paraná

Praça Zacarias, 38 — 7.º and. — Fone: 4-4368
Curitiba — Paraná

A Federação felicita a todos os trabalhadores de sua categoria e suas famílias e demais trabalhadores do Paraná e do Brasil, pela passagem de mais uma data natalina desejando que o ano de 1964 seja de paz e vitórias nas lutas pela conquista de dias melhores.

Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Paranaguá

Rua Manuel Bonifácio, s/n — Fone: 363
Paranaguá — Paraná

O Sindicato felicita a todos os operários e camponeses pela passagem das festas de Natal e Ano Novo confiando em que 1964 traga Paz e melhores dias para todos os trabalhadores.

Sindicato dos Carregadores e Enscadores de Café de Paranaguá

Av. Gabriel de Lara, s/n — Fones: 809 e 967
Paranaguá — Paraná

Saúda a todos os trabalhadores do Brasil desejando-lhes feliz Natal e Ano Novo e que 1964 seja de Paz e novas conquistas salariais e prosperidade para nossa pátria.

COOPERATIVA DE TRANSPORTES DE CARGAS E ANEXOS LIMITADA

Rua Manoel Bonifácio, s/n
Paranaguá — Pr.

A Cooperativa de Transportes de Cargas e Anexos Ltda. de Paranaguá, pelo ensejo das festas de Natal e Ano Novo, deseja a todos os associados e trabalhadores em geral felicidade, Paz e Progresso no Ano de 1964.

O Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos deseja aos seus associados, ao povo brasileiro e à família marítima em particular, felizes festas e próspero Ano Novo, e faz votos para que a unidade da classe operária venha a trazer no ano de 1964 novas vitórias nas lutas reivindicatórias, assim como na grande batalha pela libertação do nosso povo.

Rio de Janeiro, dezembro de 1963.

A Diretoria

Pernambuco, 1963

Na época do corte da cana-de-açúcar, pode-se estimar em 150 mil o número de trabalhadores rurais na zona açucareira de Pernambuco. Até maio do corrente ano, ganhavam eles salários literalmente de fome, que oscilavam entre 85 e 200 cruzeiros por dia, segundo palavras do sr. Cid Bampalo, éle próprio usineiro naquele Estado. Em média, os salários pagos até aquele mês oscilavam em torno dos 5.500 cruzeiros. Depois dos movimentos vitoriosos de junho — pela conquista do salário mínimo — e de novembro — por um aumento geral de 80% — a remuneração mínima nos canaviais pernambucanos passou a ser de cerca de 30 mil cruzeiros mensais, computado al o chamado 13.º salário. Assinala-se, portanto, um aumento superior a 400% nos salários dos trabalhadores rurais da zona da mata em Pernambuco.

É difícil avaliar, em toda a sua amplitude, a importância extraordinária desse fato. Mais difícil ainda será uma antecipação das consequências econômicas, políticas e sociais que esse salto acarretará. Como termo de comparação, ocorre-nos estabelecer um paralelo entre o que se passa no Recôncavo baiano, com a implantação da Petrobrás, e o que se está dando em Pernambuco, no que se refere ao aumento do nível monetário. Na Bahia, em despesas com o pessoal, a Petrobrás gasta mensalmente dois bilhões de cruzeiros, ou pouco mais, consideradas a região produtora de petróleo, a refinaria Landulfo Alves e outros serviços. Em Pernambuco, a massa de salários rurais na zona da mata passou da média mensal de 750-800 milhões de cruzeiros para 4,5 bilhões, aproximadamente. Só o acréscimo havido, supera em uma vez e meia tudo quanto a Petrobrás paga de salários na Bahia.

Acabamos de realizar uma visita de seis dias a Recife e algumas cidades do Interior. Mesmo levando em conta que apenas cinco meses são passados, as transformações ocorridas são enormes. Dezenas de milhares de assalariados, que antes se alimentavam fundamentalmente de pirão de farinha de mandioca, não possuíam em casa um só móvel, mal podiam cobrir sua nudez, estão agora comprando mesas e cadeiras, carne verde e transistores, roupa e sapato. É perfeitamente natural que muitos deles não saibam como empregar racionalmente o dinheiro que agora lhes chega às mãos e até alugam automóveis para transportar as compras da feira dominical... Cedo, porém, aprenderão a gastar. Praticamente impossível que venha acontecer é que aceitem um retorno aos anteriores hábitos de consumo. A repercussão de tal fato na economia açucareira não poderá deixar de ser a preocupação com o aumento da produtividade e o barateamento dos custos, pois nem o consumidor poderá continuar absorvendo as futuras elevações de salários, nem a mão-de-obra será mais farta e quase gratuita como antes. Em outras palavras, a camada dos fornecedores de cana, que vem de um passado pré-capitalista e para a qual não há lugar numa economia mercantil desenvolvida, está condenada a desaparecer em breve da cena histórica. Com isso, as duas classes fundamentais da sociedade capitalista — o proletariado (rural) e a burguesia industrial — ficarão frente a frente. O processo de desenvolvimento econômico foi, assim, acelerado num grau sem precedentes.

Em reportagens a serem publicadas por este jornal em princípios do próximo mês, transmitiremos aos nossos leitores algumas observações acerca da extraordinária renovação por que está passando Pernambuco sob o governo de Miguel Arraes. É algo muito diferente daquilo que o fogo de uma publicidade dirigida apresenta ao grande público, desde que o latifúndio foi afastado do Poder no Estado que comanda o Nordeste.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES FERROVIÁRIOS

Os diretores da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, em nome de todos os seus filiados, enviam os seus sinceros votos de Feliz Natal, e desejam que o próximo ano de 1964 seja o da unidade e da vitória de todos os trabalhadores do Brasil e do mundo, que seja o ano da coexistência pacífica entre os povos.
Rafael Martinelli — presidente
Geraldo Costa Mattos — secretário
João Batista Francisco — tesoureiro.

NOVOS RUMOS

Propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA.

Diretor: Oriando Bonfim Júnior

Diretor Executivo: Fragson Carlos Borges

Redator Chefe: Luiz Gassanec

Gerente: Guttemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco 257, 17.º andar, sala 1712 — Telefone 42-7344

Gerência: Rua Leandro Martins, 74, 1.º andar (Centro)

Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS

EDIÇÃO DE MINAS GERAIS

Redação e Administração: Rua dos Carijós 121, 2.º andar, S/204 — Tel. 4-8666 — B. Horizonte

Sucursal de São Paulo

Rua 15 de Novembro 228, 8.º andar, sala R27 — Telefone 35-0453

Sucursal do Paraná

Rua José Loureiro, 133 — 3.º andar, S/311 — Curitiba

Assinaturas

Anual Cr\$ 1.000,00
Semestral 500,00
Trimestral 250,00

Assinatura Aérea

Anual Cr\$ 2.300,00
Semestral 1.200,00
Trimestral 600,00

XXX

N.º avulso 20,00
N.º atrasado 30,00

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS EMPREGADOS NA COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

A Diretoria da ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA DOCAS DE SANTOS, ao agradecer a valiosa colaboração que recebeu durante os seis meses de gestão, cumprimenta a todos quantos a ela estão ligados, desejando um feliz Natal e fazendo votos de um próspero Ano Novo, que corresponda inteiramente à expectativa de cada um, votos esses que faz extensivos a todas as famílias dos seus colaboradores.

A SOLUÇÃO É TRABALHAR.
Santos, 25 de dezembro de 1963.

JOSE MENDES
presidente

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE SANTOS, SÃO VICENTE, GUARUJÁ E CUBATÃO

MENSAGEM DE NATAL

Na oportunidade das comemorações das festivas datas da Humanidade, os metalúrgicos da Baixada Santista enviam aos seus companheiros de trabalho e aos trabalhadores de todas as outras categorias profissionais, através das queridas páginas de NOVOS RUMOS, seus mais fraternais e calorosos votos de alegria no Natal e felicidades no transcurso de 1964.

Esperamos que o NOVO ANO seja prodígio na vitória das reivindicações profissionais e marque, também, na história do nosso povo, a realização das reformas de base, por que aspiram todos os brasileiros, que compreendem sua importância, para a emancipação econômica do País e progresso da nossa Nação.

Conclamamos, portanto, todos os trabalhadores do Brasil, para que fortaleçam sua unidade em torno das organizações sindicais, principalmente dos seus sindicatos e federações, mas também prestigiando, sempre, os órgãos de cúpula, intersindicais, como o FORUM SINDICAL DE DEBATES DE SANTOS, o PACTO DE UNIDADE E AÇÃO e o COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES, que são os maiores baluartes na defesa dos interesses da classe operária e do próprio povo, pela preservação do regime democrático, com a participação dos trabalhadores; pela vitória das mais sentidas aspirações do proletariado; e pela libertação de nossa pátria das garras do imperialismo estrangeiro e do monopólio da terra, que constituem as maiores causas do nosso subdesenvolvimento.

VIVA AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS DOS TRABALHADORES!
VIVA AS REFORMAS DE BASE!
VIVA O ANO DE 1964!

Santos, dezembro de 1963.

a) VITELBINO PEREIRA DE SOUZA — Presidente

Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Santos

Mensagem natalina da Diretoria eleita para o biênio 1964/1965

Ainda sob o estímulo da comovedora demonstração de confiança, com que lhes honrou a classe, os diretores eleitos, pela vitória da chapa n.º 3, para reger os destinos deste grande sindicato no próximo biênio, auguram a todos os companheiros de trabalho do SERVIÇO MUNICIPAL DE TRANSPORTES COLETIVOS, DE SANTOS, bem como a todos os trabalhadores do Brasil, através das gloriosas páginas de NOVOS RUMOS, a maior alegria nas festas de encerramento do velho ano, com os mais calorosos votos de felicidades no ANO NOVO que se aproxima.

Assim, concitam todos os trabalhadores a continuarem unidos em torno de suas organizações sindicais, do Fórum Sindical de Debates de Santos, do Pacto de Unidade e Ação e do Comando Geral dos Trabalhadores, porque somente assim será possível a conquista das reivindicações mais prementes do proletariado brasileiro.

Estamos todos os trabalhadores convencidos de que se fortalecendo uma grande frente única popular, será, realmente, possível, no ano de 1964, a efetivação das almeçadas reformas de base, imprescindíveis à libertação de nossa Pátria do domínio imperialista estrangeiro e do latifúndio, principais fatores do nosso subdesenvolvimento.

Lutemos, pois, ao lado das outras forças populares interessadas no progresso do nosso País, pela emancipação econômica do Brasil, pelo livre desenvolvimento do nosso povo e por melhores condições de vida e de trabalho para todos os brasileiros.

VIVA 1964!
VIVA AS REFORMAS DE BASE!
VIVA OS TRABALHADORES DO BRASIL!

Santos, dezembro de 1963.

a) JOSÉ BARRETO — Presidente eleito

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO TRIGO, MILHO E MANDIOCA DE SANTOS

Ao ensejo da comemoração das festas de Natal e Ano Bom, a Diretoria deste órgão de classe dirige-se aos seus associados e aos trabalhadores brasileiros para desejar-lhes imensas alegrias nos folguedos de fim de ano e mil venturas na nova jornada que se avizinha.

Que a nossa principal reivindicação seja o fortalecimento, em 1964, da paz entre todos os povos do mundo, a vitória final e indiscutível do princípio da coexistência pacífica entre todas as nações — clima que nos assegure a liberdade, embora ainda precária, com que contamos para as nossas lutas no Brasil.

Em 1963 obtivemos algumas vitórias econômicas e políticas. Em 1964, por certo, obteremos muitas outras, maiores que essas — pois é da natureza que o progresso não conhece volta atrás.

Daí porque, com entusiasmo e alegria, com inabalável confiança em todos os nossos companheiros e nos trabalhadores do Brasil, gritamos

VIVA 1964,
certo de que éle representará um novo trecho percorrido na nossa perene busca da felicidade.

Santos, 25 de dezembro de 1963.
A DIRETORIA

Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos

Delegacia de Santos

Este órgão de classe, ao transcorrerem as festas de Natal e Ano Bom, dirige-se a todos os seus associados, para augurar-lhes um feliz 1964, em que possamos:

— viver em paz com todos os povos do mundo, através do entendimento das nações, que permita prosseguir em definitivo a arma atômica e nuclear e possibilite o desarmamento geral e completo, como meio de liberar grandes recursos para os povos subdesenvolvidos;

— ver tranqüilo o continente americano, com a supressão de toda e qualquer discriminação para com a heróica Cuba de Fidel Castro, que, a passos de gigante, constrói a experiência de uma nova vida;

— alcançar as almeçadas reformas de estrutura em nosso país — aspiração de todos os patriotas —, para que minorem os sofrimentos do povo, para que haja mais felicidade para todos, para que a carestia não ceife, com o gládio da fome, vidas de centenas de brasileiros e de milhares de crianças.

Se alcançarmos estes objetivos, estaremos plenamente recompensados dos nossos esforços. E os trabalhadores unidos, não só no Brasil, mas no mundo inteiro, temos convicção, não de conseguí-los, derrotando todas as resistências.

VIVA A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA!
VIVAM AS VITÓRIAS DE 1963 E O NOVO ANO DE 1964!

Santos, 25 de dezembro de 1963.

JOSE CAMPOS
delegado

Condições Mais Favoráveis

O problema da luta pela mudança na composição e na política do Governo, pela conquista de um governo nacionalista e democrático, continua na ordem do dia. A substituição, no Ministério da Fazenda, do sr. Carvalho Pinto pelo sr. Nel Galvão não alterou os termos fundamentais do problema. Se alguma alteração houve, foi para pior, pelo que já se pode concluir dos primeiros atos do novo ministro. Têve êle pressa em revogar a Instrução 255 da SUCMOC, cujos dispositivos antinflacionários atingiam principalmente interesses de grandes empresas estrangeiras, e tem em vista suavizar, ainda em benefício desses interesses antinacionais, a regulamentação da lei de remessa de lucros.

Inssiste o sr. João Goulart, pelo visto, em prosseguir na mesmíssima e fracassada orientação de compor o Governo em conchavos com as forças reacionárias. Mantem-se, assim, cego diante da realidade dos fatos. Como poderá falar em solução para os problemas nacionais, em realizações das reformas de base, se continua a procurar composições e alianças com as forças interessadas em que nada disso se realize? Essa medida há muito tornada indispensável, preenche mesmo como o monopólio estatal, através da Petrobrás, da importação de óleo cru e derivados, sofre longo adiamento, porque dentro do próprio Governo e combatida. A lei de remessa de lucros, veíada de mais de ano, ainda não foi regulamentada, apesar de ter servido muitas vezes de tema nos discursos presidenciais, de se ter repetidamente anunciado encontrar-se já pronto o respectivo projeto. Nos últimos dias, viu-se como a iniciativa da SUPRA, de desapropriar terras as margens das rodovias federais, provocou no PSD indignados protestos acompanhados de ameaças de rompimento. Se assim acontece, como esperar que sejam tomadas medidas contra o latifúndio por um governo que se compõe a base da aliança com a retrograda cúpula peessedista? É o claro que falar-se em reforma agrária, nessas condições, mais do que um engodo chega a ser uma ofensa à inteligência do povo.

Os fatos tornam evidente a necessidade de se constituir um governo apoiado em outro sistema de forças, do qual sejam afastados os setores reacionários e que seja integrado por representantes das correntes nacionalistas e democráticas, sendo por isso mesmo capaz de pôr em prática uma nova política, aplicando medidas imediatas de caráter progressista, dando início às reformas de base, encaminhando a solução dos problemas fundamentais de nosso povo.

É indiscutível que, hoje, para todo nosso povo essa necessidade se apresenta mais nitida. Também é indiscutível que se fortaleceu e ampliou a luta pela conquista de um governo nacionalista e democrático. Partir-se-á a ordenação das diversas correntes que compõem essa luta. É fato de importância decisiva, avoluma-se o papel nela desempenhado pelas forças fundamentais da frente operária, a qual deve ser defendida contra todas as manobras divisionistas, e o avanço da organização dos camponeses, de que exemplo inarante a constituição da Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas. Existem, pois, condições cada vez mais favoráveis a que, através da ação organizada das massas, a luta por um governo nacionalista e democrático alcance a vitória.

Esclarecimento e Apelo

Vimos recebendo, nas últimas semanas, reclamações de assinantes e distribuidores de NOVOS RUMOS de vários pontos do Interior do País, acerca de constantes atrasos no recebimento das remessas de jornais, bem como de extravios de algumas dessas remessas. As reclamações mais insistentes procedem das cidades de Rio Claro (SP), Araçatuba (SP), Catanduva (SP), Cachoeira do Itaipava (RJ), Getúlio Vargas (RS), São Luiz (MA), Anápolis (GO), Ponta Grossa (PR), Três Rios (RJ), Juiz de Fora (MG), Diamantina (MG) e Uberaba (MG).

Esclarecemos aos nossos assinantes e distribuidores que as remessas estão sendo feitas regularmente. A responsabilidade pelos atrasos e extravios cabe, assim, às agências do DCT. Nesse sentido, a direção de NOVOS RUMOS já se dirigiu oficialmente ao sr. Diretor Geral dos Correios e Telegrafos, coronel Dagoberto Rodrigues, com um apelo no sentido de serem tomadas as providências que se impõem a fim de que sejam sanadas aquelas irregularidades.

Ao tempo em que prestamos este esclarecimento aos nossos leitores, assinantes e distribuidores prejudicados, renovamos de público o apelo já feito ao Diretor do DCT.

A GERENCIA

«ORDEM DEMOCRÁTICA»

"Esse decreto é a morte do PSD" — desabafou o senador Benedito Valadares na última reunião do ex-partido majoritário. Que decreto fatal será esse?

Trata-se de um projeto elaborado pela SUPRA segundo o qual são consideradas de utilidade, para efeito de eventual desapropriação por interesse social, as áreas marginais às rodovias construídas pelo Governo Federal, numa extensão de 10 quilômetros para cada margem.

É, como se vê, uma tímida medida que atinge — ou, simplesmente, pode atingir — o privilégio brutalmente anti-social dos grandes proprietários daquelas áreas que se beneficiam de investimentos feitos com recursos da Nação, dinheiro arrancado por impostos indiretos a um povo espoliado, e que, através da especulação, acumulam fortunas nababescas.

"É a morte do PSD", confessa em desespero o senador Valadares. No entanto, o mesmo senador, os pajés todos do PSD e, com eles, a chamada "grande imprensa" — em particular, hoje, o "Jornal do Brasil" — afirmam, ao mesmo tempo, que é o PSD o "grande partido democrático", o "baluarte da democracia brasileira", e assim por diante.

Que grande democracia é essa, cujo "baluarte" sucumbirá se desaparecer o infame privilégio dos que fazem fortuna e Poder político à base da especulação de terras que se valorizam graças aos investimentos públicos na abertura de rodovias? E que pouca vergonha a desses políticos feudais e dos escribas a seu serviço — os "comendadores" e genros de condessas — que fazem de um ajustamento de latifundiários e traficantes de influência o baluarte da "ordem democrática"?

Al está o "baluarte" de corpo inteiro, mas irremediavelmente nu: rui no momento em que uma tímida providência de resguardo dos interesses sociais for adotada pelo Governo. Apesar de tudo, porém, os editoriais da Condessa continuarão a reverenciar no PSD o "guardião da ordem democrática"...

Votos de Boas Festas

NOVOS RUMOS recebeu e retribuiu os votos de Boas Festas das seguintes pessoas e organizações: "A Esboreadora, Editorial Vitória Limitada, Gráfica Editora Itambé S.A., Problemas da Paz e do Socialismo, Atlântica News, Federação das Associações de Empresas de Telecomunicações "TeleBrasil", Associação das Empresas de Telecomunicações "Tele-nordeste", Associação das Empresas de Telecomunicações do Centro do Brasil "Telecentro", Associação de Empresas de Telecomunicações do Sul do Brasil "Tele-Sul", Associação de Intercâmbio Cultural Brasil-Bulgária, Embaixada da República Socialista da Tchecoslováquia, Sr. Roberto Pontual, diretor da Divisão de Educação Extra Escolar (Companhia de Assistência ao Estudante) do Ministério da Educação e Cultura, "La Voz Oubrière", órgão oficial do Partido Social do Trabalho, Câmara Júnior do Rio de Janeiro, Representação Comercial da República da Bulgária, Embaixador da República Socialista da Tchecoslováquia, Federação Nacional dos Estudantes, Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes, deputado estadual Saldanha Coelho, deputado estadual Rubens Macedo, Agência de Notícias Tchecoslovaca, União dos Servidores do Estado da Guanabara, Departamento Comercial da Legação da República Popular da Bulgária, Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado da Guanabara.

SINDICATO NACIONAL DOS TAFEIROS, CULINÁRIOS E PANIFICADORES MARÍTIMOS

Delegacia de Santos

A Delegacia de Santos do Sindicato Nacional dos Tafeiros, Culinários e Panificadores Marítimos dirige a todos os integrantes da categoria e a suas famílias, bem como ao povo da Baixada Santista e do Brasil, especialmente os heróicos trabalhadores de terra, mar e ar, ardentes votos de

BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO,

certa de que o novo período de lutas, que se avizinha, será fecundo em vitórias. A unidade dos trabalhadores alcançará novo nível, reforçar-se-á a sua aliança com todas as outras classes, camadas, personalidades e partidos políticos progressistas, de sorte que a luta pela libertação econômica e social do Brasil se tornará mais fácil e os grandes objetivos do nosso povo, se não forem inteiramente atingidos, serão ainda mais aproximados.

Santos, 25 de dezembro de 1963.

SEVERINO FRANCISCO DA SILVA
delegado

Sindicato Nacional dos Foguistas, Cabos Foguistas e Carvoeiros da Marinha Mercante

Delegacia de Santos

A Delegacia de Santos desta entidade nacional, ao aproximar-se a data da confraternização universal, sente-se no dever de, através das páginas deste vibrante semanário do proletariado, dirigir-se a todos os trabalhadores brasileiros, em especial aos seus associados que estiverem no pórtio da Terra da Caridade e da Liberdade, para chamá-los à luta, no ano que já desponta no horizonte do tempo, pelas grandes causas do nosso povo — primeiramente a reforma agrária radical, depois as outras tarefas da luta nacional e democrática que estamos travando com êxitos maiores a cada dia que passa.

As vitórias alcançadas em 1963 precisam ser consolidadas em 1964. E a melhor maneira de consolidá-las não é apenas preservando-as dos ataques dos nossos inimigos — mas é, principalmente, alcançando outras e juntando-as ao nosso patrimônio comum.

O proletariado brasileiro, frente a seu papel histórico-nacional e mundial, continuará a luta firme pelas grandes modificações estruturais. E está certo de que não ficará sózinho nesta luta, pois ela é de todos os homens simples, de todos os que vivem do trabalho livre e criador.

Avante, pois, povo brasileiro, que os foguistas, cabos-foguistas e carvoeiros estarão nas primeiras estacadas do combate, aguentando o fogo de barragem para que vislumbremos, primeiro, e conquistemos depois, para sempre, a felicidade.

Santos, 25 de dezembro de 1963

VALDOMIRO MANETE DA SILVA
delegado

1963 - 1964

Um ano de lutas que se finda coroado por conquistas remarcáveis; outro que se inicia sob a perspectiva de novas vitórias. Entre um e outro, o culto da fraternidade e da paz pelos trabalhadores brasileiros, unidos a todos os povos em torno desses ideais. Depois, novo impulso — até a emancipação econômica do Brasil e a libertação das classes trabalhadoras.

Sindicato dos Eletricistas e Trabalhadores na Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulica e Sanitária de Belo Horizonte.

Hélio Salvador Azevedo, presidente

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração do Ferro e Metais Básicos de Belo Horizonte, Itabirito e Nova Lima.

Benedito M. dos Santos, presidente

União Nacional dos Servidores Públicos, seção de Minas Gerais.

Domingos Viotti, presidente

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Cataguases.

Geraldo Costa Lima, presidente
José Rosa Filho, secretário
José de Souza Luquini, tesoureiro

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidrelétrica de Belo Horizonte.

Delmir Vilela, presidente
Rui Diniz, secretário
Oswaldo Botelho, tesoureiro

Fábio Medeiros, José Picardi, Maurício Junqueira — Advogados.

Movimento Nacionalista de Juiz de Fora.

José de Alencar Alves de Medeiros, presidente

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Juiz de Fora.

No transcurso do Natal, data da fraternidade cristã, o SINDICATO DOS CONDUTORES AUTÔNOMOS DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DE BELO HORIZONTE envia a todos os seus co-irmãos — sindicatos e federações de trabalhadores do Brasil e do mundo inteiro — seu abraço de amizade, concitando-os a se irmanarem num só pensamento a fim de conquistar mais justas vitórias para o bem-estar social.

Constantino Siqueira dos Santos — Presidente.

As comemorações universais do Natal, que assinalam o advento do Cristo, ensejam ao Prefeito de Belo Horizonte o envio de uma fraterna mensagem de amizade a todos os leitores de NOVOS RUMOS, a quem, neste instante, permito-me expressar votos de felicidade e êxito em todas as suas aspirações. O grave momento que atravessamos, quando os problemas sociais atingem o seu ponto agudo e os padrões e valores que sustentam a unidade nacional são abalados em suas estruturas pelas contradições e perplexidades, uma palavra de serenidade e confiança se impõe a todos os que têm a sua parcela de responsabilidade no trato da coisa pública.



Entendo, como administrador e líder de uma comunidade que é a quarta do País e, como todas as demais, sofre as conseqüências

de sua própria evolução, mais célebre do que se podia supor e esperar, que o melhor e mais confortador exemplo que se poderia dar é o do trabalho, afastadas as radicalizações das posições extremadas de um e outro lado.

É este o postulado que me inspira, pois entendo, hoje mais do que nunca, que os condutores da Nação, em cada uma de suas células, devem colocar o trabalho e o esforço em prol da coletividade em posição prioritária e única, pois é esse o caminho que o povo espera, para, através dele e somente dele, alcançar a consecução de seus ideais e o estágio ideal da satisfação de seus anseios.

Permito-me, na magia desta data que encontra abrigo no coração de todos os homens, convidando à meditação e à serenidade, apelar para a concórdia e o entendimento, e apresentar minha palavra de confiança nos destinos do Brasil, país que nasceu sob o signo e a inspiração dos sentimentos cristãos, hoje como no dia em que veio ao Mundo o Salvador, o guia e a inspiração de todos os homens na conquista de sua felicidade.

São estes os votos e os sentimentos do Prefeito de Belo Horizonte, que apresenta aos leitores deste jornal o seu desejo de que o Natal seja um dia realmente feliz e vivido em toda a plenitude do seu mistério e do seu espírito.

Jorge Carone Filho
Prefeito de Belo Horizonte

A "Magnífica" Obra de Lacerda: Corrupção, Violência e Golpe

L. Fernando
(última de uma série)

Vimos, no decorrer desta série de reportagens o esforço gigantesco desenvolvido pelo governador Carlos Lacerda para apresentar-se diante do eleitorado como bom administrador, não hesitando, para isso, em lançar mão de bilhões de cruzeiros pagos pelos contribuintes para a solução de problemas cruciantes da cidade que permanecem inalteráveis, ou melhor, bem agravados.

Apesar, porém, da publicidade maciça impingida não só aos cariocas como aos habitantes de vários outros Estados — na carreira alucinada do governador visando à Presidência da República —, se é verdade que alguns setores ainda se podem deixar enganar com a falácia de Lacerda, as camadas populares, que sentem na carne os desmandos e a falácia administrativa na Guanabara, se dão conta perfeitamente de que a tônica do governo Lacerda não está nas obras saneatórias com que procura acobertar as misérrimas da cidade.

O que caracteriza realmente o governo guanabarrino são os escândalos, as violências e a constante pregação golpista.

Escândalos

A campanha eleitoral de Lacerda se fez toda em torno do combate à corrupção reinante em administrações anteriores, fazendo o governador uma verdadeira "crusada do moralismo", própria de uma virgem excessivamente pudica ou de uma mal-amada já sem nenhuma esperança.

Apesar de seu enlace com o poder, todavia, que aconteceu? Lacerda transformou a Guanabara numa Gomorra moderna, antro de impropriedades administrativas, cujos escândalos e corrupção superam por longa margem os acumulados em todas as administrações precedentes.

Enumeremos aqui apenas alguns deles, deixando de lado o não cumprimento de seus deveres de governante para a solução dos problemas populares, assunto de reportagens anteriores, e

outros também já referidos, como o perdão da dívida de 6 bilhões dos exportadores de café, os geradores Bialek etc.

As contas e o orçamento apresentados por Lacerda, embora tenham dado motivo ao início destas reportagens há mais de um mês, continuam a desafiar o caradurismo governamental, se bem que, quanto ao orçamento, hajam os deputados concedido, com alguns cortes e verdade, a fortuna solicitada, para evitar a demagogia de dizer que nada pôde fazer porque não tinha dinheiro.

Contrabando

Logo que assumiu o governo, Lacerda procurou impressionar a população, metendo-se ao mar a dentro, impellido por sua vocação irrisível de pirata, para abordar um barco que trazia contrabando. Aprisionado a embarcação, em breve ficou patente que a bravata se fizera para punir um grupo adversário de seu grande eleitor, Abraão Medina, dono do "Rei da Voz", patrocinador de Lacerda na campanha eleitoral. Passado o primeiro momento, e prejudicados os êmulos de Medina, nosso corário recolheu-se e o contrabando pôde continuar com a tranquilidade de sempre, de vez que o combate a ele se tornaria politicamente inútil.

Jôgo-do-Bicho

O jôgo-do-bicho também exerceu, e ainda exerce, enorme fascínio sobre o moralista pré-eleitoral.

Em maio de 1960, numa reunião da UDN manifes-

tand-se contra a reabertura do jôgo no Estado, dizia Lacerda:

"Em lugar de transformar-se a cidade em antro de vício se deve criar condições para a instalação de indústrias. O carioca deseja trabalhar e não viver na batata".

Quando acaba, o que queria é que os cariocas trabalhassem para não viver na batata, locupletando-se com as gorjetas dos bicheiros, como se tornou público com o escândalo apurado pouco depois de um ano após a posse do governador, que se saiu com a desculpa de que o bicheiro estava sendo empregado em escolas, através da FOM (Fundação Otávio Mangabeira). Sua ligação com os contraventores é tão íntima, que o governador chegou a afastar o delegado Stockler, de Costumes e Diversões, que, na repressão ao jôgo, descobriu a trampolinagem de Lacerda.

Sucata

Um dos mais diretos auxiliares do governador, Américo Fontenelle da Superintendência de Transportes, realizou um alto velhacado de alto gabarito. Vendeu um sem-número de viaturas do Estado em bom estado, inclusive automóveis americanos de modelo recente, como sucata.

As peças dos veículos eram levadas com destino a Volta Redonda, no meio do caminho descarregadas e trocadas por ferros-velhos verdadeiros, tomando depois destino ignorado. Um verdadeiro maná para o falido herói de Aragarças, Fontenelle, superintendente de Lacerda.

Carrocerias

O filho do governador, Sérgio Lacerda, casou-se

com a filha do ex-ministro Clemente Mariani, que, entre muitos outros bens, possui a fábrica de carrocerias de ônibus e lotações CIRB S. A., o que veio a permitir grandes negócios em família.

O primeiro deles foi, apesar de o Estado contar com boas oficinas de reparação, entregar ao sogro do filho — que é bem fornido de ações da CIRB — o conserto (muitos milhões) de vários veículos oficiais.

Outro, até mais rendoso, foi aumentar de repente, quando a CIRB já estava com as carrocerias prontas, o número de lugares nos lotações que trafegam na cidade.

Sem falar em outras falcatruas, como o direito de a CIRB conceder linhas e licenças para transporte coletivo.

Nomeações

Nos últimos doze meses, as nomeações para cargos públicos sem concurso atingiram o número de 3.718 altos funcionários. As nomeações, todas elas para atender aos que podem fazer qualquer coisa por sua candidatura presidencial, são para bons cargos, que ninguém dessa gente quer ser lixeiro, de quem tanto a cidade precisa.

As despesas com esses novos funcionários representam aproximadamente um rombo superior a 3,3 bilhões de

cruzeiros nos cofres do Estado. Para pagá-los, Lacerda não se peja de aumentar os impostos.

Violências

Além dos escândalos já enumerados (que não são todos, de vez que deixamos de lado alguns já conhecidos e não podemos fazer referência aos que ainda não purgaram), outros se verificam na administração, sob a forma de violências dos mais variados tipos, quer contra os funcionários, quer contra os simples municipais.

O funcionalismo vive sob um fecho feroz. Quando não é atingido em conjunto, como o corte de 10% nos vencimentos, o é particularmente, descendo a fúria do governador sobre este ou aquele funcionário suspeito de professar idéias contrárias às suas.

Essa obsessão de Lacerda chega a absurdos como o de impedir pessoalmente que fosse concedida licença a duas funcionárias integrantes do selecionado nacional de vôleibol, simplesmente porque o Campeonato Mundial se realizava na União Soviética. E ainda teve o cinismo de confessar que essa era a razão da negatividade.

Seria ocioso relembrar aqui quantas vezes as tropas federais já foram obrigadas a intervir militarmente na Guanabara para salvar a população carioca

de ser chacinada pela polícia lacerdistas. Teríamos de enumerar quantas greves se realizaram nesses três últimos anos, quantos movimentos foram reprimidos brutalmente.

Seu ódio, contudo, não se volta apenas contra manifestações políticas ou ideológicas, mas é geral contra o povo, por ser povo. Por ocasião de uma das maiores ondas de assalto que assolam a cidade, o governador deu ordem a seus belezunos de atirar para matar e depois investigar. No dia seguinte (14.3.63), a favela da Praia do Pinto sofreu uma terrível "razada", com centenas de policiais armados de metralhadoras invadindo os lares dos trabalhadores, depredando e saqueando o que achavam ao alcance. Pagavam os favorecidos o crime, para o governador, de terem condição humilde.

Este capítulo policial é bastante conhecido por todos que vivem desprotegidos na cidade (onde o próprio secretário de Segurança confessa desviar todos os recursos para perseguir os comunistas), pelos invidiosos, pelos pequenos comerciantes vítimas de achacões, pelos motoristas que sofrem extorsões, etc.

Conspiração

Mas o ponto alto da "administração" Lacerda é sua quotidiana atividade golpista, o esforço de bem servir seus patrões norte-americanos instaurando uma ditadura de direita no País. Aliás, maior que seu sonho de ser presidente da República é o de ser ditador.

Seria cansativo para o leitor ler aqui a repetição de tudo que é publicado diariamente nos jornais da cidade. Todos sabem que não há movimento golpista de que Lacerda não esteja à frente, assim como não há organização terrorista (MAC, IBAD, GAP, etc) cujos chefes não sejam homens de sua confiança.

Sem falar nas entrevistas, que boquiaberto está o mesmo, a todo instante concedidas, seja a jornais do País, seja a órgãos norte-americanos (onde demonstra toda a sabujice, todo o empenho de sua alma prostituta aos patrões), marcando prazo para a derrubada do governo federal constitucionalmente eleito e empossado.

Para encerrar, estamos agora diante do fato escabroso de haver sido provado o objetivo golpista das armas acumuladas no sítio do português amigo de Lacerda em Jacarepaguá. E isso depois da confissão pública feita pelo governador de que as armas pertenciam à sua polícia, depois de comprovada sua procedência lanque.

O corolário dessa "magnífica obra do governador Carlos Lacerda" não pode deixar de ser sua rigorosa punição.

TOPICOS TÍPICOS — Pedro Novotny

Crise no humorismo

Tenho a impressão de que há uma crise do humor, entre nós. Quanto mais duras são as condições de vida, quanto mais inseguros nos sentimos com a inflação devorando o nosso magro dinheiro, mais necessidade sentimos de rir um pouco, espalheando o espírito com a feição invariável da verdade que os humoristas nos proporcionam. Existe, por conseguinte, no presente momento, uma procura muito grande de humor. Mas a oferta está bem abaixo da procura.

Sintomas da crise

A imprensa já sentiu a demanda e aproveita para futurar mais procurando satisfazê-la. As emissoras de televisão multiplicam os programas ditos "humorísticos". As emissoras de rádio fazem o mesmo. E os jornais e as revistas abrem as suas páginas para "chacotas" e para seções destinadas a divertir o leitor. Candidatos a humoristas se apresentam e são lançados. Mas são raros os que conseguem. Os Chico Anysio, os José Vasconcelos não exceções na televisão; a regra são os Ronald Gollak, "Uma das "eracilhas" do Gollak consiste em se despedir em inglês dos espectadores, quando chega o final do programa."

Nas revistas e jornais

Última Hora tem sorte: tem Stanislaw Ponte Preta e tem o excelente "chacota" Jaguar. O Jornal do Brasil ainda tem Claudius. Mas os pláridos dos outros jornais são de chorar de tão sem graça. Antônio Maria — que já fez o Rio de Janeiro rir por ocasião da sua campanha anti-Lacerda e por ocasião da sua briga com o debilitado Flavio Cavalcanti — chegou ao grau máximo da decadência: aproveitou o Natal, dependurou-se no sacu do Papai Noel João Calmon. E o fim.

Nos livros

Observando a boa venda de livros de Stanislaw Ponte Preta, Leon Eliachar — que já cometeu o Humen ao Quadrado — anuncia o lançamento de O Humen ao Cubo. E a revista Manchete publica uma espécie de trailer do livro. O humorismo de Eliachar pretende ser, como o de Vão Gôgo, um humorismo rapidíssimo, de frases ultra-ativas. Mas Vão Gôgo tem talento, ao passo que Eliachar é um chato. As gracinhas de Eliachar sobre o "eterno feminino" são velhas e cansativas. São parodoxos são chocados. Será isto, por exemplo: "Mulher brasileira sonha em ser Miss Elegante Banu. Japonesa quer ser Miss Elegante Hambu".

Acaclanismo

Eliachar, aliás, é um caso particularmente digno de nota, pelo particular desembarco com que age. Sua completa falta de senso autocrítico torna-o constrangedor. A revista publica, como matéria humorística, uma fotografia de Eliachar protegendo uma estatura com uma guarda-chuva. Eliachar considera a foto engraçada. "O meu humorismo — explica — é contra as convenções." E qual é o humorismo que não é anticonvencional? O anticonvencionalismo está na essência do humor. Eliachar, também como teórico, é o Conselheiro Acácio do humorismo.

Nos cronistas também

Os cronistas, para atender à exigência de humor existente no público, improvisam "biagues" e "boutades". Mas não escapam à pobreza geral de imaginação. Rubem Braga, por exemplo, pretendendo brindar os seus leitores com profecias para 1964, prevê no ano entrante grande procura de notas de cem cruzeiros, "pa-ra uso como papel de parede para dar ambiência imperial, (figue de Pedro II)". A intenção terá sido positiva: "gozar" a inflação galopante em que estamos nos afundando. Mas a sátira saiu fraca, boba. O símbolo era sutil e o velho Braga sentiu necessidade de explicar-lo entre parênteses. Resultado: um gracejo de muletas.

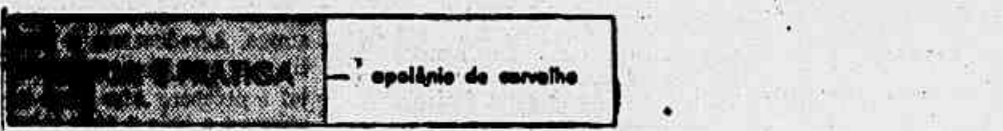
Advocacia «Dante Leonelli»

estabelecida em Santos, à Praça da República nº 87, 8º andar, sala 86, especializada em questões trabalhistas, dirige-se aos seus clientes, aos trabalhadores de Santos e do Brasil, bem como ao povo da Baixada Santista, para apresentar-lhes, por ocasião das festas de fim de ano, os votos de um FELIZ NATAL e PROSPERO ANO NOVO, augurando que 1964 seja o ano do início da realização das grandes reformas de estrutura, da ampliação da democracia no Brasil e da consolidação da paz e da coexistência pacífica no mundo inteiro. Santos, 25 de dezembro de 1963.

JUGEND, FILHO CIA. LTDA.
Praça Tiradentes, 260 - Fone: 4-5188
Curitiba — PR

Crediário Progresso — Travessa Oliveira Bello, 29 - Fone: 48-49

Jóias e relógios das melhores procedências com nossa tradicional garantia e em suaves prestações.



O que é um marxista? O que é um comunista?

O marxismo distingue-se de todas as filosofias anteriores porque é, antes de tudo, uma teoria indissoluvelmente ligada à prática. Com ele a filosofia deixa de ser o apanágio de pequenos círculos de elites, isolados das massas populares, para converter-se na arma espiritual da força social mais avançada de nossa época — a classe operária — chamada a abrir caminho à libertação de todos os explorados e oprimidos. Por isso mesmo, o marxismo não se limita à crítica fundamentada e à ata de acusação do regime burguês; traz também ao proletariado o conhecimento das leis que regem a vida social, a convicção científica da necessidade e da viabilidade de um regime social mais justo e mais avançado — e, em particular, a revelação das contradições e das leis da economia capitalista e, com elas, a compreensão de que o capital tem sua razão de ser, suas raízes e sua fonte de crescimento no roubo do trabalho dos operários e na expropriação e pauperização progressiva do conjunto da população trabalhadora. Traz-lhe, assim, uma força moral inabalável, a consciência da justiça de sua luta de classe, de seu papel de guia das massas trabalhadoras em geral. E traz-lhe ainda o instrumento de sua prática social transformadora, através de seu partido político revolucionário, de sua vanguarda comunista.

Esse caráter novo e ativo de ciência de classe, de arma de luta pela libertação do homem e de instrumento decisivo do transformação da sociedade, está encarnado em cada uma de suas partes integrantes. A Economia Política marxista tem por pedra angular a teoria da mais-valia — e, com ela, a explicação da multiplicação do capital através da multiplicação da exploração e da miséria da imensa maioria — e das contradições que daí decorrem e tornam inevitável sua substituição. O Materialismo Dialético e Histórico mostra-nos a transformação permanente da produção social e da sociedade em si e em conjunto; a sucessão dos modos de produção regida por leis gerais objetivas; o processo de surgimento e de início das sociedades de classe e o papel da luta de classes como motor de desenvolvimento; a necessidade objetiva das revoluções sociais como condição básica para a transformação da vida material e espiritual da sociedade; e, em consequência, a importância decisiva da conquista do Poder do Estado, como problema fundamental de toda revolução.

Isso nos ajuda a compreender melhor porque a parte essencial do marxismo é, justamente, sua teoria da luta de classes, que revela o caráter histórico das classes sociais e compreende a luta de classes como um

fenômeno transitório — mas inevitável — que "deve levar, necessariamente, à ditadura do proletariado". O objetivo final da conquista do Poder Político pela classe operária — como condição indispensável à criação da sociedade comunista sem classes — confirma ou infirma, assim, as aspirações socialistas dos homens e dos partidos.

"Só é marxista — escrevia Lênin às vésperas da Revolução de Outubro — quem entende o reconhecimento da luta de classes até o reconhecimento da ditadura do proletariado. Esta é a diferença mais profunda que existe entre o marxismo e o pequeno (e o grande) burguês comum. Nesta pedra de toque é que se devem comprovar a compreensão e a aceitação reais do marxismo".

Já o comunista é o marxista na plenitude de sua ação social. Não se define apenas por sua compreensão da sociedade moderna, da luta de classes e de seu necessário coroamento na revolução socialista e no Poder proletário; é também o artífice, o guia dessa transformação à frente das massas populares — através da única organização revolucionária capaz de utilizar as leis da vida social, conduzir a ação das massas organizadas, quebrar a resistência das classes exploradoras e criar as bases materiais e espirituais de uma nova sociedade: o partido político revolucionário da classe operária, guiado pela doutrina do marxismo-leninismo e apoiado em regras e normas científicas de ação política e de organização.

Há 130 anos atrás, criticando Feuerbach, o jovem Marx definiu já o comunista como "o aderente de um partido político determinado". O comunista real — acrescentava ele — não fica nos quadros da teoria — mas tem por missão destrubar a ordem (econômica e social) existente. (A Ideologia Alemã — versão francesa das Editions Sociales — página 43).

E verdade que o comunista não se faz apenas através da adesão à sua organização de vanguarda; forja-se através de todo um processo de assimilação da teoria, de sua aplicação à realidade em que atua, de auto-educação na prática coletiva da vida partidária — e em sua ação política de servir e de guia das massas trabalhadoras. E é justamente o Partido Comunista que o liberta da influência da Ideologia burguesa, dá-lhe uma consciência nova apoiada no interesse social e na direção coletiva, arma-o com um programa político para a ação junto ao proletariado e ao conjunto do povo.

E assim que os comunistas fundem, em sua prática militante, a força criadora das massas, a arma material da organização e a arma espiritual da sua ideologia — justa, científica, humana, emancipadora e triunfante.

SALVADOR ORTIZ RUIZ,
ao ensejo que proporcionam as festas de fim de ano, deseja a todos os seus amigos, clientes e ao povo santista e brasileiro um venturoso Ano de 1964 e um alegre e risonho Natal, gozando no aconchego do lar, entre os seres que nos fazem a razão da vida e da luta.

Santos, 25 de dezembro de 1963.

FILOSOFIA MARXISTA
V. G. Afanassiev

Uma exposição científica, em linguagem clara e simples, da concepção do mundo marxista. Livro premiado na União Soviética em concurso patrocinado pelas seguintes entidades: Academia de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia da Academia de Ciências da URSS e da Editora de Literatura Econômica e Social.

A venda nas livrarias — Cr\$ 2.000,00

Lançamento da Editorial Vitória Limitada

Pedidos pelo reembolso: Caixa Postal 165-ZC-00

Rio — GB

Peça nosso catálogo de livros.

GRANDE FESTA CAMPESTRE

No próximo dia 5 de janeiro, domingo, na localidade chamada Parada Angélica (raiz da serra), será realizada uma grande festa campestre que, entre outras atrações, oferecerá: banho de cachoeira, jogos e brincadeiras, concurso de rainha da festa, conjunto musical com «crooners», «show» com a participação de grandes astros e estrelas do rádio e da televisão, alimentação variada e bar a preços razoáveis — tudo isso em meio a frondosos e acolhedores bosques.

Haverá condução especial para os interessados, a partir das 7h 30m, na Praça do Pacificador, em Caxias, ao preço de Cr\$ 100,00 (ida e volta) por

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitaria de Produtos de Cacau, Balas, Doces, Conservas Alimentícias, Massas Alimentícias e Biscoitos de Santos e São Vicente

Ao transcorrerem as festas de fim de ano, o Sindicato envia a todos os seus associados e aos trabalhadores brasileiros votos de feliz Natal e próspero Ano Novo, augurando que a unidade alcançada pelos operários de todo o país durante este ano se reforce com novos setores, no ano que se aproxima, a fim de que seja mais eficaz, mais decisiva e mais consequente a luta pelas reformas de estrutura e pelo progresso social, a fim de libertar a nossa Pátria da espolição estrangeira e do atraso semifeudal

Santos, 25 de dezembro de 1963.

WALDEMIR REHDER
— Presidente —

Luminosos ACRI-FLEX, os melhores e maiores luminosos da Praça, Rua André de Barros, 345, Curitiba, deseja a seus clientes e amigos votos de feliz Natal e Ano Novo.

REFRIGERAÇÃO BRASILIA

Rua Dr. Muricy, 223
Curitiba — PR.

Na passagem do Ano Novo e Festas Natalinas, Refrigeração Brasilia cumprimenta seus amigos e clientes.

INDÚSTRIAS LUXOR LTDA.

Estrada Federal, 194 (Vila Fani)
Curitiba — PR

Indústrias Luxor Ltda. cumprimentam os amigos e todos os trabalhadores, augurando-lhes um Natal feliz e Ano Novo de paz.

Os Comunistas Dirigem-se ao Povo de São Paulo

Os comunistas de São Paulo, a propósito do pretendido aumento do Imposto de Vendas e Consignações, proposto à Assembleia pelo governador Ademar de Barros, distribuiu à imprensa a seguinte nota:

«O governador Ademar de Barros pretende efetivar nova e monstruosa escorcha contra o povo paulista, com a elevação do Imposto de Vendas e Consignações, de 4,8 para 6%.

Esta elevação se consumará, representará um acréscimo de cerca de 125 bilhões de cruzeiros no orçamento do Estado.

Sobre quem incide o Imposto de Vendas e Consignações? Todos sabem que este imposto recai diretamente sobre os trabalhadores e o povo, pois atinge preferencialmente os produtos alimentícios e os de amplo consumo popular.

Por que o governador não se dirige aos que

têm recursos e aqueles que auferem lucros fabulosos? Por que não se utiliza para pagar o funcionalismo civil e militar das gordas verbas não especificadas que constam do orçamento já aprovado? Ao invés disso, prefere assaltar mais um golpe na família paulista, elevando o famigerado «Imposto da fome» e encarecendo o custo de vida em cerca de 30%.

Os comunistas de São Paulo, por ocasião da posse do governador Ademar de Barros, caracterizaram-no como o principal inimigo do povo paulista. A prática vem confirmando plenamente a afirmação. A «Meta Homem», tão propagada pelo governador, traduziu-se na mais desumana exploração das massas trabalhadoras da cidade e do campo, na feróz repressão policial às lutas populares, na prática desenfreada da corrupção, no favorecimento aos latifundiários e grandes grupos econômicos nacionais e estrangeiros e na monta-

gem de sua máquina eleitoral para disputar a Presidência da República.

Nesta hora, em que esse inimigo de São Paulo pretende perpetrar mais um crime contra a economia popular, os comunistas, servidores que são do proletariado e do povo, conclamam a todos, operários, camponeses, funcionários públicos, donas-de-casa, feirantes, comerciantes, industriais e todos os patriotas a fim de impedir a consumação desse atentado à bolsa do povo.

Que essas forças interessadas no desenvolvimento de São Paulo, façam ouvir sua voz, levantem os seus protestos e prestigiem o grupo de Deputados que na Assembleia Legislativa se bate contra uma maioria reacionária. Assim, vencerá o governador na luta contra o «Imposto da Fome».

Unidos e organizados, poderemos conjurar mais essa manobra antipopular do governador Ademar de Barros.

São Paulo, dezembro de 1963



Solidariedade a Cuba

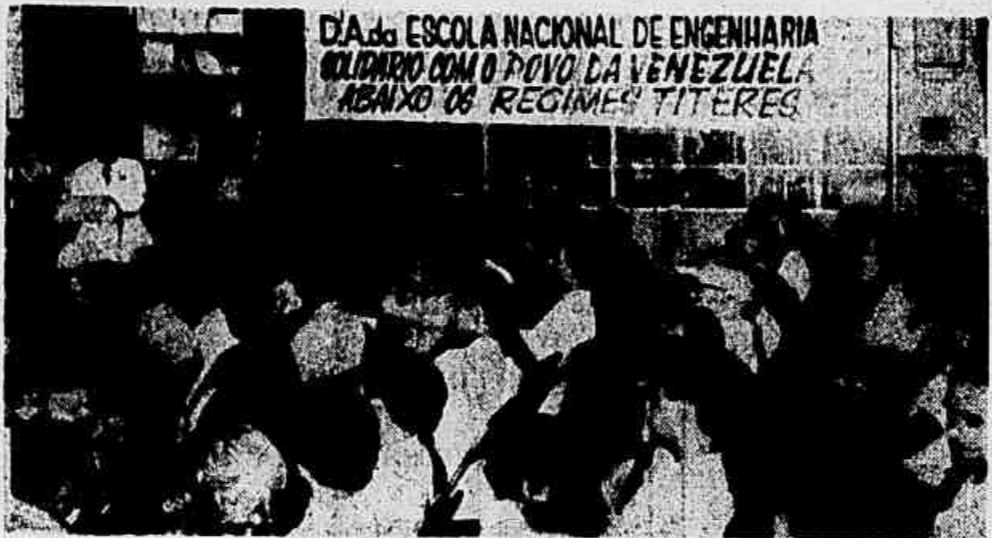
«Estamos iniciando esta nova campanha de solidariedade a Cuba porque sabemos que o ponto crucial da política internacional é a política agressiva e intervencionista de Washington», foi o que declarou o deputado Marco Antônio Coelho durante o pronunciamento no Sindicato dos Metalúrgicos na noite do dia 19, quando da realização do ato de apoio ao governo cubano diante da ameaça imperialista encoberta pelas decisões da OEA. A manifestação, à qual compareceram também o deputado Max da Costa Santos, general Gonzaga Leite, padre Alípio de Freitas e ainda o vice-presidente da UNE, e um representante dos operários metalúrgicos uruguaios, foi convocada pela Sociedade dos Amigos de Cuba e visava exatamente a iniciar uma grande campanha de esclarecimento sobre os verdadeiros propósitos da reunião de chanceleres que será realizada nos primeiros meses do próximo ano, em Quito.

Seguindo-se ao desembargador Ony Duarte Pereira, que fez uma breve exposição das razões que levam o imperialismo norte-americano a tentar impor uma poli-

tica agressiva em relação a Cuba para todos os países da América Latina, o deputado Marco Antônio Coelho lembrou que «as armas encontradas numa praia venezuelana têm a mesma procedência que os documentos milagrosamente salvos de um avião em chamas». Prosseguindo, o parlamentar criticou a posição que está sendo tomada pelo governo brasileiro, «pois o Itamarati está aceitando a denúncia nos termos em que foi formulada pela Venezuela, quando é sabido que o sr. Romulo Bettencourt procurou agredir Cuba, ao mesmo tempo que fazia alarde de véspera de eleição».

Finalizando, o deputado Marco Antônio denunciou o impedimento da OEA para investigar qualquer coisa relativa a Cuba, visto que aquele país foi expulso da organização, exatamente pelas forças que procuram aumentar as medidas restritivas contra o povo cubano que são, de fato, arbitrariedades contra todos os povos da América Latina.

Na foto, aspecto da mesa na ocasião em que falava o deputado Marco Antônio Coelho.



Solidariedade ao povo venezuelano

Um ato público de solidariedade ao povo venezuelano foi realizado, no dia 18 de dezembro, nos salões do Sindicato dos Bancários, tendo vários oradores se pronunciado contra a prisão de parlamentares, o fechamento de partidos políticos e o encarceramento de mais de cinco mil patriotas. Nos salões, foram expostas várias fotos que documentavam os atos de terrorismo praticados pelo governo Bettencourt, e fotocópias de jornais de Caracas refletindo o protesto popular e a violência política.

Presidiu os trabalhos o deputado federal Adão Pereira Nunes e tomaram assento à mesa, entre outros: deputados Marco Antônio Sinval Sampaio, João Massena, Hércules Corrêa e Sinval Palmeira; Roberto Moreira, pelo CGT; dr. Mourão Filho, presidente do PST; Humberto Campbell,

presidente do Sindicato dos Bancários; e representantes da UNE, do Sindicato dos Professores, e de várias outras entidades sindicais e estudantis; general Gonzaga Leite, da Sociedade de Amigos de Cuba.

Vários oradores se fizeram ouvir, entre eles o general Gilberto S. Alvim, da Frente de Libertação Nacional, GB, entidade que patrocinou o ato; Marcelo Cerqueira, pela UNE, vários deputados e o padre Alípio de Freitas.

Um memorial, com milhares de assinaturas, foi entregue à mesa, tendo sido formada, por aclamação, a Comissão de Organização da Sociedade de Amigos da Venezuela, integrada pelas seguintes personalidades: general Gilberto Alvim (FLN), Carlos Castilhos (UNE), Coronel Luiz Bayard (FLN), padre Alípio de Freitas (FMP), Moniz Bandeira, jornalista, e um representante do CGT.

O general Gilberto Alvim, em seu discurso, fez uma exposição sobre a Venezuela de hoje, a opressão estrangeira esmagando a economia nacional, o fracasso da Aliança para o Progresso e as violências e arbitrariedades do governo de Romulo Bettencourt, que fechou partidos e mantém presos dezenas de deputados e milhares de democratas.

Na foto, aspecto parcial da assistência.

FELIZ NATAL E ALEGRE 1964 DESEJA A DIRETORIA

AUTOMOTRIZ DA LEOPOLDINA

6	SEGURANÇA	RIO	AS 7,45
NORAS	CONFORTO	MACAÉ	E
DE	RAPIDEZ	CAMPOS	15 HORAS

DA E.F.L. AOS SEUS USUÁRIOS E FUNCIONÁRIOS

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do E. do

Rio de Janeiro

Sede Social: Av. Amaral Peixoto, 178 - 6.º andar - Grupo 603, Edif. D. Bosen - Tel.: 2-7407 - Rua Coronel Gomes Machado, 122 (Sede própria) - Tel.: 2-5893 Niterói - Estado do Rio de Janeiro.

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio de Janeiro, saúda todos os Sindicatos filiados, os companheiros da categoria, e suas famílias, e expressa o desejo de que o ano de 1964 seja marcado pela vitória da luta pelas reformas de base e de um governo das forças nacionalistas e populares. Estamos certos de que a unificação do setor, permitindo o estabelecimento de uma data única para acordos salariais, e o salário profissional, poderão em breve ser conquistados, assim como vemos amplas perspectivas de vitória na luta contra o desemprego e pelo cumprimento das resoluções do 3.º Encontro de Friburgo, especialmente a Declaração Política e a aplicação do Plano para a realização do 3.º Congresso dos Trabalhadores Fluminenses a se realizar nos dias 15 a 17 de maio próximo, no Estádio Caio Martins, em Niterói.

Niterói (RJ), dezembro de 1963

A DIRETORIA

Nas bancas e livrarias:

QUEM MATOU KENNEDY

importante obra de uma equipe de cinco professores sob a orientação de Nelson Werneck Sodré

COLUNA POR UM

seleções de crônicas de Maia Neto lidas na Rádio Mayrink Veiga

HISTÓRIAS DO FLAMENGO

documentário vivo e humano do clube mais querido, de autoria de Mário Filho

Próximos lançamentos:

CARREIRISTA DA TRAIÇÃO

(2.ª edição ampliada) — a trajetória sombria de um político da direita

CAMINHO DA LIBERTAÇÃO

um brado de alerta ao povo brasileiro, de Leonel Brizola

Pedido pelo reembolso:

ED. GERNASA

Rua Juan Pablo Duarte, 40 s/507

Caixa Postal, n.º 46-06 — GUANABARA

As ensejas das comemorações de NATAL e ANO NOVO

EDIÇÕES GERNASA

deseja aos nossos leitores e aos povos de todo o mundo os melhores votos de PAZ e FRATERNIDADE

ALMOÇO DO SINDICATO DO PETRÓLEO

Domingo, dia 29, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo do Estado de Guanabara fará realizar, no salão do Sindicato dos Bancários, em Jacarepaguá, um almoço de confraternização entre seus associados. Comparecerão à festa diversos parlamentares nacionalistas, dirigentes da UNE, CGT, FUA, ISEB e outras personalidades.

TCHECOSLOVAQUIA PRESENTA NR NO NATAL

Recebemos do Secretário de Imprensa da Embaixada da Tchecoslováquia um calxote de cerveja e várias iguarias típicas daquele país amigo. Agradecemos a gentileza e desejamos feliz Natal e próspero Ano Novo ao colega e a todo o povo tchecoslovaco, a quem desejamos inúmeros êxitos em 1964 na construção do socialismo.

ELAR LTDA.

Rua do Rosário, 53 — Curitiba — Pr.

Elar — Eletricidade Arancaria Ltda. — saúda seus clientes e amigos no ensejo deste Natal, ao mesmo tempo em que se une a todos aqueles progressistas e nacionalistas para se aliar à luta do povo brasileiro pela paz internacional e pela sua emancipação econômica e social.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANOS, TROLEIBUS E CABOS AÉREOS DE NITERÓI

Neste Natal e às vésperas de um novo ano, a Diretoria do Sindicato apresenta a todos os seus associados e respectivas famílias os melhores votos de felicidades e expressa seus anseios de que em 1964 continuemos marchando sempre unidos na luta pela realização de nossas reivindicações e pela emancipação econômica de nosso povo.

Niterói, dezembro de 1963.

Lúcio Xavier de Almeida, presidente. Domício José da Costa, secretário. Mário Ribeiro Serafim, tesoureiro.

Mensagem de Natal e Ano Novo do Sindicato dos Estivadores de Cabo Frio

O Sindicato, através de sua Diretoria, por ocasião das festas Natalinas e de Ano Novo, deseja a seus associados e famílias, bem como à classe operária momentos os mais felizes e de elevada confraternização. Que o ano de 1964 seja o ano de reforçamento da unidade entre os ESTIVADORES, na luta pela obtenção de maiores êxitos e vitórias, são os votos da Diretoria do Sindicato dos Estivadores de Cabo Frio.

Cabo Frio, dezembro de 1963
Domingos Rodrigues

Mensagem de Natal e Ano Novo do Sindicato dos Arrumadores de Cabo Frio

O Sindicato, através de sua Diretoria, ao ensejo das festas Natalinas e de Ano Novo, deseja a seus associados e famílias, bem como à classe operária momentos felizes de alegria e confraternização.

Que o ano de 1964 seja o ano de maior unidade entre a família dos ARRUMADORES DO BRASIL, na luta pelo reconhecimento do campo operacional da categoria, são os votos do Presidente do Sindicato e da Diretoria.

Cabo Frio, dezembro de 1963
Benedito Antônio Mendes

Sindicato dos Empregados na Administração dos Serviços Portuários de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão

A Diretoria do SINDICATO DOS EMPREGADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE SANTOS, SÃO VICENTE, GUARUJÁ, E CUBATÃO, ao ensejo da passagem de mais êste Natal, tem a grata satisfação de desejar, por êste intermédio, de um modo geral, aos trabalhadores do mundo inteiro e, em particular, aos brasileiros de tôdas as categorias profissionais, um FELIZ NATAL.

Esta Diretoria quer ainda, valendo-se de NOVOS RUMOS, formular votos no sentido de que 1964 seja um ano de paz no mundo, de compreensão entre os povos e entendimento entre as nações e de progresso para os trabalhadores e o povo da nossa Pátria.

Santos, 25 de dezembro de 1963.

WALDEMAR NEVES GUERRA
Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS SUL-RIOGRANDENSES

Av. Farrapos, 177 — Pôrto Alegre

Ao ensejo das festividades de Natal e Ano Nôvo, a Associação dos Ferroviários Sul-Rio-grandenses, em nome de seus 14 500 associados, saúda aos ferroviários de todo o Brasil e, ao mesmo tempo, augura votos de um Feliz Natal e um próspero Ano Nôvo.

Por outro lado, estamos certos de que o próximo ano marcará uma nova etapa no processo de unidade e organização dos ferroviários do Brasil e de que nessa base novas e maiores vitórias serão conquistadas.

Os ferroviários gaúchos, podem estar certos todos os ferroviários, prosseguirão firmes na luta pela unidade da classe ferroviária do Rio Grande e do Brasil, bem como pela unidade com os demais trabalhadores brasileiros.

A todos, nossos votos de felicidades.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de S. Paulo

Pelo motivo das Festas que anualmente tôda a humanidade comemora — o Natal e Ano Nôvo —, vem a Diretoria dêste Sindicato dirigir uma saudação aos trabalhadores da categoria de todo o Brasil, e especialmente aos seus associados.

No momento, quando as liberdades democráticas e sindicais estão sendo desrespeitadas pelos setores golpistas e reacionários incrustados no poder, com a prisão de dois dos nossos líderes da categoria; Afonso Delelis — presidente — e José de Araújo Plácido — secretário — injustamente presos. O único crime que poderia implicá-los é o de lutar pela emancipação nacional como vem fazendo grande parte de nosso povo mais consciente. É de nosso dever e de todos os patriotas lutar incansavelmente pela soltura dêsses dois companheiros, autênticos líderes da classe operária.

Não pensem os senhores entreguistas que essa medida, ilegal diante de nossa Constituição, irá influir no espírito de combatividade de nosso povo, que para a felicidade de todos, sabe o que quer.

TUDO PELA LIBERDADE DE NOSSOS COMPANHEIROS

PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E SINDICAIS

PELAS REFORMAS DE BASE

BOM NATAL E PRÓSPERO ANO NÓVO

a) José Gomes de Souza,
Eugênio Chemp

Encontro Dos Trabalhadores Fluminenses

Duzentos e cinquenta delegados de quase todos os sindicatos de trabalhadores do Estado do Rio se reuniram a mais de seiscentos camponeses também do Estado do Rio e fizeram, durante dois dias — 21 e 22 passados — em Nova Friburgo, o III Encontro dos Trabalhadores Fluminenses, que discutiu as questões das reformas de base e marcou para os dias 15, 16 e 17 de maio próximo a realização, no Estádio Caio Martins, em Niterói, do III Congresso dos Trabalhadores do Estado do Rio.

O Encontro terminou formulando uma «Declaração Política», que considerou o presente momento nacional «marcado por dois fatos característicos: o agravamento da crise geral brasileira, determinado pelo regime agrário latifundiário e pela espolia-

ção imperialista», e ao ascenso extraordinário do movimento de massas no processo de emancipação nacional, como consequência da elevação incessante dos níveis da unidade, da organização, da consciência e do espírito de luta dos trabalhadores da cidade e do campo, e da crescente participação, nesse movimento, de outras camadas do povo brasileiro; entre essas a dos intelectuais progressistas, servidores públicos, soldados, marinheiros, cabos, argentes e oficiais nacionalistas».

III Congresso

O III Encontro aos Trabalhadores Fluminenses resolveu tomar as seguintes medidas para garantir o êxito do III Congresso dos Trabalhadores do Estado do Rio: 1 — realização de convenções e preparatórias, até 1º de maio, em cada município do Estado do Rio; 2 — multiplicar o número de comandos gerais dos trabalhadores, nas esferas municipais, e nos âmbitos não só dos sindicatos operários, mas também de lavradores e servidores públicos, a fim de alicercar a criação e estruturação do Comando Geral dos Trabalhadores do Estado, durante o III Congresso; 3 — constituir uma comissão organizadora, que terá de realizar, até 10 de fevereiro, uma reunião ampla para balanço da aplicação das resoluções do III Encontro e das atividades dos sindicatos no sentido de uma preparação do êxito do III Congresso; 4 — levar o temário e o regimento interno do III Encontro a todos os recantos do Estado, mobilizando, assim, todos os setores organizados e ainda não organizados a participar do III Congresso; 5 — intensificar a divulgação do III Congresso e de seus objetivos «nas estações de rádio, nos jornais e, especialmente, nos jornais, boletins e altofalantes das entidades sindicais; 6 — lutar para

conseguir o apoio das Câmaras de Vereadores, prefeitos municipais e da Assembleia Legislativa ao III Congresso, além do apoio do Governo Federal; 7 — organização, por cada entidade sindical, de um plano particular de propaganda, arregimentação e obtenção de recursos financeiros para o III Congresso; mobilização das federações para que participem unitária e efetivamente do III Congresso».

Decidiu também o Encontro incluir na Comissão Organizadora do III Congresso um representante da Federação dos Lavradores e do Comando dos Servidores Públicos e do Conselho Inter-sindical do Estado do Rio.

Questões

O III Encontro dos Trabalhadores Fluminenses dividiu o seu trabalho por várias questões, que discutiram e analisaram as questões do direito de greve e das liberdades democráticas, da reforma agrária e da limitação da remessa de lucros para o estrangeiro.

Exigiram os trabalhadores a regulamentação urgente do direito de greve e a ampliação das liberdades democráticas, como postulações de atendimento indispensável ao desenvolvimento democrático da sociedade brasileira.

Reforma agrária radical, mais uma vez se pronunciaram os trabalhadores fluminenses. Reforma da estrutura agrária com a prévia reforma da Constituição, no parágrafo 16 do seu artigo 141, que permita a indenização, em títulos da dívida pública, pelas desapropriações de terras que se fizerem.

A limitação da remessa de lucros para o estrangeiro foi indicada pelo III Encontro dos Trabalhadores Fluminenses como providência urgente — a qual só falta, para efetivar-se, a regulamentação da lei que a instituiu.

Declaração

A «Declaração Política do III Encontro dos Trabalhadores Flumi-

nenses» no registro os dois fatos que caracterizam o atual momento nacional o agravamento da crise geral brasileira e o ascenso popular», afirma que a tarefa atual do povo, tendo à frente os trabalhadores organizados, é impulsionar a formação de um governo integrado, apenas, de patriotas ligados efetivamente à luta anti-imperialista e antifeudal, e que se disponha a levar adiante, até as últimas consequências, a liquidação do monopólio da terra pelos latifundiários e da espoliação do produto do trabalho de todo o nosso povo pelo imperialismo, especialmente o norte-americano.

«Para impulsionar e dar conteúdo verdadeiramente popular a esse governo — prossegue a Declaração — é indispensável que dele participem, também, autênticos representantes dos operários e dos camponeses, classes que mais sofrem as consequências da organização social existente e que apresentam maiores carências a serem urgentemente atendidas».

Diz a Declaração que esses objetivos serão atingidos mediante a ação enérgica «das forças populares nas praças públicas, nas assembleias de entidades, no campo, sob o comando da Frente de Mobilização Popular, do CGT, da UNE, da Frente Parlamentar Nacionalista, da Confederação Nacional dos Trabalhadores, das entidades de servidores públicos e das organizações nacionalistas dos militares».

A mudança da política do governo da República deve ter uma correspondente mudança nas esferas estadual e municipal, afirma a Declaração, «com a participação de nacionalistas que assegurem medidas objetivas para o combate efetivo às causas das dificuldades do povo». Nesse sentido, o III Encontro considerou «imperioso que o governo fluminense ado-

te as posições do Presidente da República relativas à questão agrária, e consubstanciadas nas atitudes da SUPRA, e que garanta a posse da terra aos lavradores e contribua, igualmente, para a concretização da reforma agrária no território fluminense».

Exigiu o III Encontro por sua Declaração, que o governador Edgardo Silveira retire do «Plano Piloto de Reforma Agrária» os artigos do IBAD e do Ponto IV, substituindo-os por homens identificados com a luta em defesa dos camponeses e pelas reformas de base. «Qualquer atentado ou agressão às liberdades democráticas — diz a Declaração — em especial aos lavradores e servidores públicos, será considerado atentado e agressão a todo o movimento sindical fluminense e em particular a cada categoria profissional, determinando resposta imediata, inclusive com greve geral, para restaurar e garantir os direitos do povo fluminense».

Instalação e encerramento

A sessão de instalação do Encontro, dia 21, no ginásio Celso Peçanha, compareceram o senador Aarão Steinbruch, o deputado federal Adão Pereira Nunes, os prefeitos de Nova Friburgo — sr. Evapor Cassara Moreira — e de Cachoeiro de Macacu, sr. Ubirajara Muniz, o presidente da Câmara Municipal de Friburgo, sr. Celeyo Folly, e numerosas outras autoridades.

Com exceção do senador Aarão Steinbruch, todas essas autoridades estiveram presentes à sessão de encerramento, às 19 horas de domingo, 22, e mais os vereadores João Luiz Castano e Nilton D'Angelo, o delegado regional da CNTI, Rafael de Almeida.



MESA E PLENÁRIO

Aspecto da mesa e plenário da sessão solene de encerramento do Encontro dos Trabalhadores Fluminenses.

NOVOS FUMOS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE CRÉDITO

FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DOS ESTADOS DA GUANABARA, RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

SAÚDAM, calorosamente, os bancários e securitários e a todo o povo trabalhador da Guanabara e do Brasil.

- Estimam que cada um tenha Boas Festas, com um Natal tranquilo em seu lar, repousante das cansaças e dos percalços. E consignam seus votos de melhor Ano Novo.
- Por isso, desejam também a todos (para que cada um possa ter o ano mais feliz) novas vitórias na luta coletiva — augurando que, para tanto, cresçam nossa unidade e nossa organização, nosso entrelaçamento e ação comum com os demais trabalhadores. Pois só assim poder-se-á acrescentar outras tantas conquistas à soma das já obtidas, poder-se-á preservar os direitos alcançados.
- Que o Brasil siga na reta para o progresso, feitas as reformas básicas que desbravarão o caminho do desenvolvimento e da emancipação. O avanço nacional para o progresso tornará possíveis maiores esperanças para os trabalhadores.
- Que haja respeito mútuo entre as nações. E respeito à soberania dos povos também.
- Que a paz reine no Mundo.

CONTAG

Acontecimento Marcante

REGISTROU-SE na última semana um acontecimento marcante na história das lutas dos trabalhadores brasileiros: a criação da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura, cuja primeira diretoria já foi eleita e empossada. O fato está sendo saudado, com alegria e entusiasmo, não só pelos trabalhadores, mas por todos os democratas de nosso País.

A criação da CONTAG revela, inicialmente, que a organização das massas camponesas deu um verdadeiro salto nos últimos anos. Em 19 Estados, existem e atuam já hoje 500 sindicatos de trabalhadores agrícolas, oficialmente reconhecidos, enquanto cerca de 500 aguardam a expedição das cartas sindicais. Quase 500 sindicatos, portanto, espalhados ao longo do País.

Por sua vez, a existência de 29 federações estaduais e, agora, a criação da CONTAG contribuíram decisivamente para que continuassem a multiplicar-se, num ritmo ainda mais impetuoso, as organizações sindicais camponesas. Tudo faz crer — inclusive pelo formidável ânimo de luta revelado pelos representantes dos trabalhadores do campo presentes ao encontro da Guanabara — que, dentro de pouco tempo, serão criados nos municípios os sindicatos de trabalhadores rurais e os sindicatos agrícolas e sindicais camponeses.

Não é preciso insistir no que representa esse fato sob o ponto de vista da luta camponesa pela reforma agrária e outras reivindicações camponesas, como também sob o ponto de vista mais amplo da participação organizada e ativa das massas do

campo no movimento sindical e nas lutas pela emancipação nacional e a democracia. A fundação da CONTAG é um passo concreto da maior importância no sentido da aliança operário-camponesa e da unidade nacionalista e democrática.

Essa importância é reconhecida também pelos inimigos dos trabalhadores e da causa democrática. Os jornais vendidos aos interesses antinacionais, como "O Estado de São Paulo" — cujo diretor pede, há pouco, nos Estados Unidos, que o governo norte-americano não vacilasse em intervir militarmente no Brasil —, começaram já uma campanha de provocações contra a CONTAG, inclusive insinuando uma inexpressiva minoria de pelegos descontentes a criar dificuldades, logo de início, às atividades da Confederação.

Acontece, porém, que essas dificuldades já existem há muito tempo. No campo, os latifundiários, cujos interesses se refletem nas páginas de "O Estado de São Paulo", "O Globo", etc., lançam mão de todos os recursos, até da violência mais brutal, que chega ao assassinato traço-a-traço, para impedir a organização dos camponeses. A resposta que os trabalhadores lhes dão, porém, está aí: nos sindicatos e federações que se multiplicam pelos Estados e, agora, na Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura.

A classe operária e todas as forças democráticas de nosso País saudam calorosamente a CONTAG e formulam votos de êxito crescentes em sua atividade e nas lutas em que se empenhará à frente das massas camponesas brasileiras.

Congregando 29 federações que reúnem centenas de sindicatos e associações de camponeses de 19 Estados, foi fundada, sexta-feira passada, dia 20, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, em sessão solene realizada no auditório da sede do Sindicato dos Bancários.

No discurso com que encerrou a sessão, o ministro do Trabalho exibiu um exemplar da primeira carteira profissional de trabalhador rural a ficar pronta, da série primeira já emitida pelo Ministério.

Lindolfo Silva, presidente da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), foi eleito presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura. Para a secretaria-geral, o escolhido foi o sr. Sebastião Lourenço de Lima; e para a tesouraria-geral Nestor Vera, atualmente secretário-geral da ULTAB. A diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores na agricultura compõe-se de nove cargos efetivos, a que correspondem nove postos de suplência. O Conselho Fiscal ficou constituído por três membros efetivos — Bráulio Rodrigues da Silva, José Firmino e Ari Santana — e três suplentes: Antônio Mendonça Conde, Rosauro Chalat de Souza e Angelo Carlos Lima.

Estavam presentes ao ato de constituição e posse da diretoria da Confederação, além do sr. Amauri Silva, ministro do Trabalho, os srs. João Pinheiro Neto, presidente da SUPRA, Olímpio de Melo, ministro do Superior Tribunal do Trabalho, Alui-

zio Palhano, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito (CONTEC), Humberto Campbell, presidente do Sindicato dos Bancários do Estado da Guanabara, padre Francisco Lage, deputado federal pelo PTB de Minas Gerais, deputado federal Marco Antônio Coelho, Sérgio Veloso, diretor da Comissão Nacional de Sincalização Rural, e numerosos dirigentes sindicais.

Discurso

No discurso que proferiu, após empossado, o sr. Lindolfo Silva afirmou que a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura deverá ser um instrumento poderoso da luta dos camponeses, ao lado dos operários e das camadas progressistas do Brasil, pela reforma agrária e por sua emancipação como classe oprimida e explorada, emancipação que é a de todo o povo brasileiro: os interesses dos camponeses são os mesmos dos demais trabalhadores e de todos os patriotas empenhados em conquistar a independência econômica e política do País.

O ministro do Superior Tribunal do Trabalho, sr. Olímpio de Melo, chamou a atenção para o problema da reforma bancária, em geral subestimado — mas que, disse, constitui um dos pontos mais importantes no conjunto das reformas estruturais que o Brasil reclama. Mostrou o sr. Olímpio de Melo a contradição implícita no sistema de funcionamento dos bancos brasileiros, que recebem dinheiro do povo mas só o aplicam em

atividades que servem apenas ao enriquecimento de grupos reducidos, jamais em proveito geral. E sublinhou a necessidade de simultaneidade das reformas agrária e bancária, «que se complementam de modo indissociável».

Para o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito, sr. Aluizio Palhano, a fundação e estruturação da Confederação dos Trabalhadores Rurais significam a realização «da indestrutível aliança operário-camponesa» — que há de levar o Brasil a atingir o que precisa e quer atingir — e um desmentido cabal às murmurações de que, no Brasil, «camponeses e operários falam duas línguas diferentes».

Fala do ministro

O ministro do Trabalho, sr. Amauri Silva, declarou que o governo federal está de fato empenhado em prestigiar a organização dos trabalhadores rurais, para a defesa de «seus legítimos direitos». Informou que o Ministério do Trabalho deverá conceder carta sindical a mais 460 sindicatos rurais recém-fundados — número que se somará ao de 263 sindicatos já existentes. Mostrou um exemplar de carteira profissional, das que serão entregues aos camponeses sindicalizados, a fim de que possam trabalhar já sob a proteção do «Estatuto do Trabalhador Rural», que, informou, está tendo a sua regulamentação elaborada com rapidez, para ser assinada logo pelo presidente da República.

O ministro do Trabalho, que representava,

na sessão de posse da diretoria da CONTAG, o sr. João Goulart, leu uma mensagem do presidente, dirigida à Confederação, na qual o chefe do Governo manifesta a esperança de que ela se constitua realmente em órgão de representação da classe dos trabalhadores do campo, em função do desenvolvimento e da emancipação nacional.

Reação e reforma

Aproveitando observação feita pelo presidente da CONTEC, orador que o precedeu, o ministro Amauri Silva advertiu para o que, com certeza, os jornais representantes da chamada «imprensa sadia» diriam no dia seguinte a respeito do fato da fundação da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura.

— Esses jornais impatrióticos não pouparão, em sua tarefa de mentir ao povo, nem a pessoa do ministro do Trabalho, e dirão que aqui se reuniram agentes da subversão, inimigos da democracia, para tramarem contra a liberdade. É que a liberdade que esses jornais defendem é a liberdade de uma minoria de privilegiados. O governo federal aceita o combate proposto pelos reacionários no próprio campo em que eles querem que o combate se trave. O Governo apóia a organização dos trabalhadores, quer que eles se organizem.

O sr. Amauri Silva pregou a reforma agrária, na sua opinião impossível sem uma reforma prévia da Constituição, no item relativo à indenização das desapropriações feitas por interesse social, que a Constituição determina seja feita em dinheiro, mas que só poderá ser feita através de títulos da dívida pública. Recusou o sr. Amauri Silva a tese de que a Constituição é intocável, afirmando que «não, a Constituição não é intocável».

Intocável, para os que defendem a intangibilidade da Constituição, é a gama de privilégios mantidos pela rigidez da Constituição.

As constituições devem traduzir sempre as mudanças concretas da realidade — e a Constituição brasileira não pode ser muralha de defesa de um instituto arcaico como o latifúndio.

Autenticidade

O presidente da SUPRA, sr. João Pinheiro Neto, caracterizou a posição do governo federal como a de apoio, patrocínio e estímulo à organização dos camponeses, através da fundação e estruturação de sindicatos, federações e, já agora, da Confederação Nacional, e ressaltou a necessidade de que, de agora em diante, já cumprida praticamente a etapa da organização, passem os trabalhadores do campo a conduzir, eles mesmos, a sua luta. Sublinhou a importância de que o movimento camponês se liberte de todo e qualquer paternalismo, que, disse, o próprio Governo, pela SUPRA, considera nefasto à autenticidade da representação que os sindicatos devem ter de seus membros.

Diretoria

A diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura ficou assim constituída: Presidente, Lindolfo Silva; 1.º Vice-Presidente, Manoel Gonçalves Ferreira; 2.º Vice-Presidente, José Leandro Bezerra; 3.º Vice-Presidente, José Gomes Novais; Secretário-Geral, Sebastião Lourenço de Lima; 1.º Secretário, José Rodrigues dos Santos; 2.º Secretário, João de Almeida Cavalcante; Tesoureiro-Geral, Nestor Vera; 2.º Tesoureiro, Manoel Lito Muniz.

Os nove suplentes da diretoria são os srs. José Purity da Silva, Amâncio Aguiar, Sebastião Gabriel Ballão, Sinésio Lourenço Reis, Luiz de Rossi, Felinto Goulart, Jerônimo de Moura Neto, Gaspar Claudino Rodrigues e Osvaldo Miguel Santos.

Chapa única concorreu à eleição, fato saudado como uma manifestação literal da unidade sob cujo signo nasceu a Confederação dos Trabalhadores na Agricultura.



Aspecto da Mesa e do Plenário da sessão solene, quando foi empossada a Diretoria da CONTAG

Rio, 27/12/63 e 2/1/64

NOVOS RUMOS

2.^o
CADERNÓ
NÃO PODE SER
VENDIDO
SEPARADAMENTE

Comercial Importadora «NOVOLAR»

A COMERCIAL IMPORTADORA «NOVOLAR», sita à Rua João Pessoa, 20, no transcurso das festas natalinas, endereça, por este intermédio, aos seus amigos e clientes, os melhores votos de FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO, ao tempo em que agradece a preferência de que foi alvo, por parte dos mesmos, no ano que ora se finda.

Santos, 25 de dezembro de 1963.

CONFECÇÕES CRUZEIRO LTDA.,

Localizada à rua João Pessoa, 167-169, em Santos, especializada no comércio de roupas em geral, dirige-se a todos os seus fregueses, bem como à população santista e ao povo brasileiro para apresentar-lhes os seus ardentes votos de

FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO, na expectativa de dias melhores para a Pátria comum.

Santos, 25 de dezembro de 1963.

Prefeitura Municipal de São Vicente

No transcurso da data magna da Cristandade e ao descorrer-se no horizonte o novo ano de 1964, o prefeito municipal de São Vicente, dirige-se ao povo brasileiro, em geral, e aos seus municípios, em particular, para augurar-lhes inumeráveis venturas no Natal e felicidades sem conta na jornada que se aproxima.

São Vicente é uma terra sofredora, bem o sabemos. Os problemas nacionais, em especial a inflação que consume todos os frutos do trabalho como monstro insaciável, atingem-na de forma gritante, não permitindo um desenvolvimento à altura do seu povo, grande por sua origem, grande por sua fibra, grande por sua lealdade. Daí porque o principal desejo que nos acomete, neste instante, é de que o ano que se avizinha marque, pelo menos, o início da solução dos grandes problemas do País em favor dos interesses do nosso povo.

A todos os trabalhadores, construtores da grandeza nacional; a todos os industriais e comerciantes, ativos agentes do desenvolvimento do País; a todos os homens de bem, neste momento de paz e de confraternização universal, as saudações plenas de esperança do prefeito municipal da cidade pioneira do Brasil.

São Vicente, 25 de dezembro de 1963
JONAS RODRIGUES
Prefeito Municipal de São Vicente.

Sind. dos Arrumadores de Santos, S. Vicente, Guarujá, Cubatão, Itanhaém e São Sebastião

MENSAGEM DE NATAL

Ao ensejo das comemorações da data magna do Cristianismo e no limiar de um NOVO ANO, os arrumadores da Baixada Santista enviam aos seus companheiros de trabalho e de todas as demais categorias profissionais do País os mais ardentes e calorosos votos de felicidades no decurso de 1964, extensivos a todos os seus familiares e pessoas mais queridas.

Confiamos em que se efetivem, realmente, no próximo ano, as reivindicações mais sentidas da nossa e das outras categorias de trabalhadores, que lutam em todo o Brasil pela conquista de melhores condições de vida e de trabalho, unidos em torno das entidades sindicais, do PUA, do CGT e do PSD.

Mas, bem sabem os arrumadores que essas melhorias econômicas só têm sentido e se consolidam à medida que forem solucionados os maiores problemas sociais e políticos do nosso País. Por isso lutamos e conclamamos todos os trabalhadores brasileiros a que lutem, também, ao lado de outras classes sociais progressistas, unidos numa ampla frente única, pela concretização das reformas de base, indispensáveis à emancipação econômica de nossa pátria comum, ao seu livre desenvolvimento e ao seu progresso, liberta da exploração imperialista dos Trustes internacionais e do monopólio latifundiário da terra, que são as principais causas do nosso atraso.

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!
VIVA AS REFORMAS DE BASE!
VIVA A EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL!
VIVA 1964!

Santos, dezembro de 1963

FRANCISCO PACHECO DA SILVA — Pres. dent.

Irmãos Rodrigues LTDA.,

proprietários da CASA ROSARIO, esta belecida em Santos, à Praça José Bonifácio, no Palacete Humanitária, dirige-se por ocasião das festas de fim de ano a todo o povo da terra da caridade e da liberdade, bem como à gente do Brasil inteiro, para felicitá-los pelo término de mais um ano de trabalho.

Apesar de todos os percalços, a Nação brasileira, graças ao esforço comum, marcha para diante. Se esse esforço continuar, venceremos todos os obstáculos, seremos fortes e felizes no futuro, aptos a enfrentar as grandes tarefas que nos estão reservadas. Daí por que o nosso apelo, neste agitado de lenços brancos para 1963, que o ano seguinte seja marcado pela intensificação do trabalho nacional em prol da felicidade coletiva e do bem comum geral.

Os Irmãos Rodrigues Ltda. desejam a todos os seus clientes, bem como ao povo de Santos e do Brasil, o melhor e mais feliz

NATAL,

bem como um alegre, próspero e radioso

ANO NOVO.

Santos, 25 de dezembro de 1963.

Irmãos Rodrigues Ltda.

Sindicato dos Arrumadores de São Paulo

Pelo motivo das festas natalinas e do Ano Novo que se aproxima, vem a Diretoria desta entidade saudar todos os trabalhadores, especialmente os da categoria, desejando um bom Natal e um próspero Ano Novo que se aproxima.

No ano de 1964, como todos os anos passados, será de nosso dever redobrar nossos esforços no sentido de conquistarmos as reformas de base como única forma capaz de conseguir melhores condições de vida para a nossa família e todos os trabalhadores. Ao mesmo tempo reafirmar nossa disposição de luta pelas liberdades sindicais e democráticas.

FELIZ NATAL
PRÓSpero ANO NOVO.
A DIRETORIA

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO HOTELEIRO

Por motivo das festas natalinas e do novo ano que se aproxima, vem a Diretoria desta entidade saudar todos os trabalhadores, especialmente os da categoria, desejando ótimas festas com todos os seus.

Um futuro radiante nos espera: cheio de amor, prosperidade e paz. Somente a nossa unidade e luta, de primordial importância, acelerará a conquista desse glorioso futuro.

Tudo pela unidade!
Tudo pela vitória!
Bom Natal, Próspero Ano Novo.
São Paulo, dezembro de 1963.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA DE SÃO PAULO

Para as festas que se aproximam, deseja a Diretoria deste Sindicato a todos os seus associados e aos trabalhadores um bom Natal e próspero Ano Novo.

Com um espírito inquebrantável de luta, que já tem identificado os trabalhadores desta categoria, iremos participar mais ativamente das lutas do povo brasileiro pela emancipação nacional — tarefa imprescindível para a conquista de melhores condições de vida.

Pelas Liberdades Democráticas e Sindicais.
Pela Unidade da Classe Operária.
Pelas Reformas de Base.

BOM NATAL E PRÓSpero ANO NOVO.
Pela Diretoria — Reginaldo Dias Nascimento

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serrarias e de Móveis de Madeira, Junco e Vime e de Vassouras e de Cortinados e Estofes de São Paulo

MENSAGEM DE NATAL

A Diretoria deste Organismo de Classe dirige-se, particularmente aos integrantes da categoria e a todos em geral, para cumprimentá-los e desejá-los um bom NATAL e um próspero ANO NOVO.

Estamos certos que durante o ano de 1963, fizemos tudo para orientar os trabalhadores representados por este Sindicato, especialmente no sentido de participarmos nas lutas por melhores condições de vida, de trabalho e em defesa das liberdades Sindicais e Democráticas.

Para o ano que vamos começar, chamamos a atenção dos trabalhadores para nos unirmos cada vez mais, para prestígio de nossas Entidades representativas e bem como, unidos com os Estudantes, Camponeses e demais camadas da Sociedade Brasileira, virmos em breve espaço de tempo a emancipação política e econômica do Brasil.

Emancipação essa que só será possível com a integral liquidação do latifúndio e do imperialismo em nossa Pátria.

A DIRETORIA.

Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de S. Paulo

Um feliz Natal e um Próspero Ano Novo, a todos os seus associados e família, são os votos desta Diretoria. Desejamos também que o ano que se aproxima seja cheio de maiores vitórias da classe operária e do povo brasileiro na luta de libertação nacional.

FELIZ NATAL
PRÓSpero ANO NOVO
A DIRETORIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIO, CAFÉ E AÇÚCAR DE SÃO PAULO

Ao transcorrerem as grandes festas natalinas e Ano Novo, a Diretoria apresenta aos associados, aos companheiros de categoria profissional do Brasil e aos trabalhadores de todo o nosso imenso território pátrio, as suas calorosas saudações e ardentes votos de felicidade e bem-estar.

Que o ano de 1964 seja mais um ano de vitórias. E que possamos conseguir neste ano a concretização das Reformas de Base tão almejadas pelo povo brasileiro, e tão necessárias à Emancipação Nacional.

FELIZ NATAL E PRÓSpero ANO NOVO.
a) Diogo Ruiz

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação do Estado de São Paulo

AOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO!
A CLASSE TRABALHADORA EM GERAL!
A TODO O POVO BRASILEIRO!

No fim deste ano, que foi coroado de êxito, vitórias e conquistas da classe operária brasileira, a FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, ao nome de seus 45 Sindicatos filiados e em seu próprio nome, não poderia deixar de transmitir sua mensagem de boa noite e de boas saúdes ao ano que se aproxima.

Do ponto de vista geral podemos ressaltar a conquista do salário-família e a assinatura de acordos salariais expressivos para a classe operária, conseguidos à base de greves, tão alvo de infâmias, calúnias e violências da autoridade reacionária e retrógrada.

No nosso setor as vitórias também foram de grande significação. Conseguimos firmar um acordo salarial de expressão para os trabalhadores das 96 usinas açucareiras do Estado de São Paulo, se bem que para isso foi necessário mobilizar toda a categoria profissional e prepará-la para a deflagração de greve geral. Os trabalhadores da indústria do vinho, do açúcar, de laticínios, de torrefação e moagem de café, de carne e derivados, de panificação e confeitaria, do trigo e de óleos alimentícios, também tiveram seus salários reajustados em bases convincentes graças a sua própria ação e à ação dos dirigentes de sua Federação e de seus Sindicatos. Realizamos em São Paulo, juntamente com outras congêneres, com pleno êxito, o II Congresso Nacional dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, que reuniu mais de 150 entidades sindicais de todo o País na discussão do problema de mais alta relevância para os que integram as categorias profissionais do 1.º grupo e para todo o povo brasileiro.

Assim, podemos afirmar que o saldo foi positivo para os trabalhadores em 1963. Podemos afirmar também que, ao decorrer de 1964 redobramos nossos esforços e intensificaremos nossa luta pela conquista de objetivos comuns. No ano que vem o nosso objetivo principal será a unidade geral e total da classe operária brasileira, a fim de que possamos — trabalhadores e outras forças populares e patrióticas — tornar nossa Pátria independente e emancipada. Lutaremos igualmente para que a justiça social se faça efetivamente. Não permitiremos jamais que nos dividam. A unidade é a nossa maior arma de luta.

SALVE O ANO DE 1964.
TUDO PELA UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA.
SALVE AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS AUTÊNTICAS

São Paulo, dezembro de 1963.
a.) Luiz Tenório de Lima, Romildo Chiaparin, Irineu Simonato, Jorge João e Argemiro José dos Santos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DE SÃO PAULO

A Diretoria desta entidade, por motivo das festas natalinas e do ano novo, vem saudar todos os trabalhadores, especialmente de nosso setor, e suas respectivas famílias, desejando ótimas festas e um futuro melhor.

Surge diante de nós um novo ano. Sabemos nós, trabalhadores, que será mais um ano de lutas e, conseqüentemente, de vitórias expressivas que esperamos influam no processo político, econômico e social de nosso país.

O ano de 1964 será um ano decisivo para as lutas dos trabalhadores e das forças progressistas em nossa pátria. Um governo nacionalista e democrático, as reformas de base são, para o povo brasileiro, inadiáveis. Portanto, somente poderemos alcançar esses objetivos se estreitarmos ainda mais nossa unidade: trabalhadores, camponeses, estudantes, intelectuais progressistas e todos aqueles interessados na conquista por um Brasil melhor e mais humano — livre da exploração imperialista, principalmente o norte-americano.

BOM NATAL
SALVE O ANO DE 1964
TUDO PELA UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA.

São Paulo, dezembro de 1963
Pela Diretoria — Antonio Petransam

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE SÃO PAULO

No transcurso das festas de fim de ano, não poderíamos deixar de enviar as mais calorosas e fraternas saudações não só a nossos associados, mas aos que vivem de salário em todo o Brasil. Somos uma única família que sofre e, por isso, deve lutar unida e coesa não apenas por suas reivindicações específicas, mas também por aquelas que interessam a coletividade e que se consubstanciam, no momento, nas reformas de base, indispensáveis ao progresso do país, à luta antiimperialista e à superação do estágio de subdesenvolvimento, em que nos encontramos.

Neste momento não poderíamos deixar de lembrar as grandes lutas travadas no ano que finda e as vitórias conquistadas pela classe operária no terreno reivindicatório e político.

Mais uma vez a unidade dos operários, camponeses, estudantes, intelectuais, parlamentares nacionalistas etc., conseguiu derrotar as maquinagens golpistas dos setores reacionários incrustados no poder no mês de abril deste ano, quando pretendiam impingir ao povo brasileiro um estado de sítio que somente iria prejudicar os trabalhadores.

Conseguimos através de nossa luta manter as liberdades democráticas e sindicais tão necessárias para que se leve avante a luta pela emancipação nacional e o bem-estar de nosso povo.

São Paulo, dezembro de 1963
Pela Diretoria — João Louzada

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE DIFUSÃO CULTURAL E ARTÍSTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Diretoria desta entidade, tendo em conta as festas que se aproximam, não poderia deixar de levar a todos os trabalhadores uma saudação fraternal, desejando um bom Natal e um próspero Ano Novo a todos os seus, especialmente a seus associados e familiares.

Para o ano que se aproxima todos nós temos um dever a cumprir: a luta por melhores salários; a luta por melhores condições de vida; a luta pelas reformas de base; por um governo nacionalista e democrático que rompa com os exploradores de nosso povo — imperialismo norte-americano.

A unidade é o fator imprescindível na conquista de nossos objetivos.

BOM NATAL
FELIZ 1964
A DIRETORIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE OSASCO E COTIA SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DE OSASCO E COTIA

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Cotia e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Osasco e Cotia, desejam a todos os trabalhadores, especialmente os da categoria, um ótimo Natal e próspero Ano Novo.

Para o ano que se anuvia, nós trabalhadores ao lado de todos os brasileiros, iremos reafirmar nossa disposição de luta pela total emancipação econômica, política e social de nosso povo, como única fórmula capaz de conseguirmos melhores condições de vida.

BOM NATAL E PRÓSpero ANO NOVO
São Paulo, dezembro de 1963.

Conrado Del Papa

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Diretoria deste Sindicato deseja a seus associados e a todos os trabalhadores de São Paulo, um bom Natal e Próspero Ano Novo.

Para o ano de 1964 esperamos obter mais vitórias das que já conquistamos. Para tanto será preciso que haja maior unidade entre os trabalhadores e todos aqueles interessados em libertar nosso país de seus exploradores para o bem-estar geral de todos os trabalhadores.

São Paulo, dezembro de 1963.
Pela Diretoria — José de Jesus

Saudação aos Trabalhadores

A Diretoria desta entidade, por motivo das Festas Natalinas e do Ano Bom, vem saudar todos os trabalhadores e suas entidades, especialmente os trabalhadores têxteis.

Neste momento, quando após algumas batalhas conseguimos vitórias no terreno econômico, como também no âmbito internacional, desanuvia-se a ameaça de uma guerra nuclear.

E nós dever intensificar e ampliar a unidade dos trabalhadores da cidade e do campo, base fundamental para a conquista das Reformas de Estrutura, o que possibilitará melhores condições de vida a todos que trabalham.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo
São Paulo, dezembro de 1963.

Pela Diretoria da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo

Artur Avalone — Antônio Chamorro — Manoel Lourenço.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CARNES, DERIVADOS E FRIOS DE SÃO PAULO

No momento em que todos os homens simples se reúnem para comemorar as festas natalinas de humanidade, a Diretoria envia a seus associados e família os votos ardentes de um feliz natal e um próspero ano novo. As conquistas do ano que finda devem ser de estímulo a todos para continuarem lutando não só em torno de nossas reivindicações específicas, mas para solucionar os problemas nacionais, condição indispensável à melhoria da situação do nosso povo, e ao bem-estar dos trabalhadores.

Que 1964 seja um ano de paz no mundo e de libertação nacional no Brasil.

F/Diretoria — Romildo Chiaparin

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Sorocaba

A Diretoria deste Sindicato deseja a seus associados e a todos os trabalhadores desta imensa pátria, um feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Irmãos na luta por suas reivindicações e na de todo o povo brasileiro, os trabalhadores conquistarão maiores vitórias, das que já têm conquistado, no ano de 1964.

FELIZ NATAL E PRÓSpero ANO NOVO.
a) Diretoria

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CALÇADOS DE SÃO PAULO

Rua Conselheiro Furtado n.º 228 — Sede Própria
Telefone, 32-4621 — São Paulo

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de São Paulo deseja feliz Natal e prosperidade a toda a família da Indústria do Calçado, à classe operária e ao povo brasileiro no ano de 1964.

Pela Diretoria
Ermelindo Brussole — Presidente

São Paulo, dezembro de 1963

Saudação

A Federação das Associações dos Agricultores Sem Terra, Pequenos e Médios Proprietários Rurais do Rio Grande do Sul (MATER), a Federação dos Produtores Autônomos do R. G. S. e a Federação dos Trabalhadores da Lavoura, Pecuária e Similares do R. G. S., saúdam os camponeses gaúchos e desejam-lhes um 1964 com mais humanas condições de vida e trabalho, mas também com cada vez maior unidade, maior organização e maior espírito de luta, pois a prática já demonstrou que este é o caminho para levarmos à vitória nossas justas reivindicações.

Em 1964, devemos todos prosseguir incansavelmente na luta pela Reforma Agrária Radical, a fim de que a terra pertença a quem nela trabalha.

Para conquistar essa reivindicação básica e as demais reivindicações do camponato, cabem-nos, no novo ano, impulsionar a mobilização das massas camponesas, organizá-las e dar-lhes a consciência de que o futuro está em suas mãos.

Porto Alegre, dezembro de 1963.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ENERGIA TERMOELÉTRICA E PRODUÇÃO DE GAS DE PORTO ALEGRE

No limiar de um novo ano, expressamos a todos os trabalhadores brasileiros, e em especial à brava classe dos trabalhadores de nossa categoria, nossos votos de felicidades pessoais e de novas conquistas sociais.

Ao analisarmos as lutas e vitórias das classes trabalhadoras neste ano ora por se encerrar, fortalece-se a nossa convicção de que o povo brasileiro construirá muito em breve uma nação nova, baseada não na exploração do homem pelo homem, mas nos ideais de fraternidade humana.

Porto Alegre, dezembro de 1963.

A DIRETORIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO DE CANOAS Rio Grande do Sul

Formulamos aos nossos associados e a todos os nossos irmãos trabalhadores os melhores votos para 1964.

Nosso Sindicato, que recém obteve sua carta sindical, estará, no ano de 1964, sempre atento na defesa dessa grande conquista do povo brasileiro, que é a Petrobrás, e a quem deve ser entregue tudo de petróleo.

Outrossim, continuaremos dando nossa colaboração para a luta pela emancipação econômica nacional, a fim de que no Novo Ano seja dado um vigoroso impulso na caminhada em direção a um Brasil novo, em que não haja lugar para a miséria, para a fome, para a espoliação.

Canoas (RGS), dezembro de 1963.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DE PORTO ALEGRE

Sede própria: Rua General Câmara, 395, 3º and.
Fone: 64-94 — Porto Alegre

O Sindicato dos Gráficos de Porto Alegre saúda a seus associados e aos trabalhadores em geral, os mais sinceros votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo, desejando que 1964 seja pleno de novas vitórias para a classe operária de nosso país.

Wilson Borba Lima
Presidente

DELEGACIA DO SINDICATO NACIONAL DOS FOGUISTAS E CARVOEIRO DA MARINHA MERCANTE, NO RIO G. DO SUL Porto Alegre

Ao iniciar-se um Novo Ano renovamos nossa confiança no espírito de luta dos trabalhadores brasileiros.

Aos foguistas e carvoeiros da Marinha Mercante no Estado do Rio Grande do Sul, formulamos os mais efusivos votos de Boas Festas e Feliz 1964.

Dezembro de 1963

SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES, COSTUREIRAS E TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DE ROUPAS

SEDE PRÓPRIA: RUA PINTO BANDEIRA, 513
PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

1963-1964

1963 foi um ano de muitos êxitos para o nosso Sindicato e para os trabalhadores em geral.

1964, estamos certos, marcará uma nova etapa de lutas e vitórias e aproximará ainda mais o momento da redenção econômica do nosso povo.

Lourival Soares da Silveira
Presidente

O Sindicato dos Auxiliares da Administração no Comércio de Café em Geral de Paranaguá aproveita a passagem da tradicional data natalina para desejar a todos os trabalhadores os melhores votos de feliz Natal e melhores dias para o Ano Novo.

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Paranaguá apresenta aos estudantes, camponeses e trabalhadores em geral sinceros votos de um feliz Natal e próspero Ano Novo.

O Sindicato dos Estiladores de Paranaguá saúda a todos os operários e camponeses desejando-lhes feliz Natal e um Ano Novo de Paz e vitórias para todos os trabalhadores em suas lutas.

A Federação dos Trabalhadores na Lavoura do Paraná saúda os operários e camponeses de todo o Brasil pela passagem do Natal e por um 1964 de grandes vitórias para todos os trabalhadores.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Paranaguá transmite a todos os trabalhadores os seus votos de feliz Natal desejando-lhes, juntamente com suas famílias, melhores dias no Ano Novo.

O Sindicato dos Empregados no Comércio de Paranaguá deseja aos trabalhadores de todo o Brasil feliz Natal e um Ano Novo de Paz e melhores dias para nosso povo.

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários do Estado do Paraná saúda os trabalhadores do Paraná e do Brasil e seus familiares desejando-lhes feliz Natal e um próspero Ano Novo.

DELEGACIA DO RIO GRANDE DO SUL DO SINDICATO NACIONAL DOS TAIFEIROS, GULINARIOS E PANIFICADORES MARÍTIMOS — Porto Alegre

1963 — 1964

Aos trabalhadores marítimos no Rio Grande do Sul, aos trabalhadores brasileiros de todas as categorias desejamos um Ano Novo repleto de lutas vitoriosas em favor das suas grandes e justas reivindicações.

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Curitiba, saúda seus associados e os trabalhadores em geral, desejando-lhes um feliz Natal e próspero Ano Novo.

Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio G. do Sul Ltda.

Santa Maria — RGS

Ao término do ano que marcou o cinquentenário desta Cooperativa de trabalhadores, a maior da América Latina, formulamos aos ferroviários gaúchos e a todos os trabalhadores brasileiros votos de um Feliz 1964.

Estamos certos de que o Novo Ano será também fértil em lutas e vitórias e que os trabalhadores continuarão cada vez mais unidos, em busca de soluções para seus problemas.

Santa Maria, dezembro de 1963.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS NOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE SANTOS, SÃO VICENTE, GUARUJÁ E CUBATÃO

Mensagem de fim de ano

A Diretoria do SINDICATO DOS OPERÁRIOS NOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE SANTOS, SÃO VICENTE, GUARUJÁ E CUBATÃO, no transcurso das festas de Natal e no limiar de um novo ano, envia a todos os seus companheiros associados do órgão de classe, bem como aos trabalhadores da Baixada Santista e do Brasil, votos ardentes de um belo e alegre Natal, bem como de um Ano Novo cheio de vitórias para o proletariado brasileiro.

O ano que ora se encerra foi fecundo em lutas e êxitos dos trabalhadores. Além dos aumentos salariais obtidos, uma série de outras regalias foram conquistadas com a nossa unidade. Essa unidade deve ser velada como a menina dos nossos olhos, pois que é a razão principal das conquistas até agora obtidas e a fiadora das que ainda estamos por conseguir.

A unidade do proletariado é necessária, especialmente, para que se realizem em 1964 as reformas de estrutura — ou pelo menos se dê início a elas —, reformas que a reação entreguista conseguiu obstaculizar no ano que se encerra. Essas reformas são, no momento, indispensáveis para melhorar as condições de vida dos trabalhadores e do povo, indispensáveis ao progresso da Nação, à sua libertação das causas do atraso — a espoliação imperialista e a propriedade latifundiária.

Preservando e reforçando a nossa unidade, regional e nacionalmente, estaremos criando as condições necessárias para que essas reformas se realizem, queiram ou não as forças reacionárias.

Santos, 25 de dezembro de 1963.

MANOEL DE ALMEIDA — Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE SÃO CAETANO DO SUL

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE SÃO CAETANO DO SUL

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E DO MOBILIÁRIO DE SÃO CAETANO DO SUL

Aos trabalhadores de todo o Brasil, um feliz Natal e um próspero Ano Novo, é o que desejam as Diretorias dos Sindicatos Metalúrgicos, Construção Civil e Têxteis de São Caetano do Sul.

Aos trabalhadores de nossa categoria, especialmente nossos associados, é de nosso dever elevar nossas mais cordiais saudações e que as festas para vós sejam as melhores possíveis.

Ao mesmo tempo, queremos alertar-vos que a nossa luta ainda não terminou e que os objetivos ainda não foram alcançados totalmente. Obtivemos vitórias no terreno econômico, mas no terreno político o que conseguimos, através de nossa luta, ainda não é o suficiente para a transformação econômica, política e social do país, fatores determinantes na elevação do nível de vida de nosso povo. As reformas de base são os primeiros passos na conquista dos objetivos que tanto almejamos. Para tanto, devemos dobrar nosso espírito de luta e combatividade para alcançar estas reformas. Um fator decisivo para isto está na nossa unidade e a nossa participação mais efetiva em nossos órgãos de classe que são os Sindicatos.

**FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO
VIVA A CLASSE OPERÁRIA
TUDO PELA UNIDADE**

a) **Angelo Segatti**
Pedro Daniel de Souza
Pedro José da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Jundiá

Ao aproximarem-se as Festas de fim de ano — Natal e Ano Novo — não poderia a Diretoria deste Sindicato deixar de levar a todos os trabalhadores da categoria no Brasil e a todos os seus associados uma mensagem de esperança e confiança no futuro de nossa Pátria.

O ano de 1964 será o ano da Libertação Nacional. E nós, trabalhadores de todo o Brasil, nos sentiremos rejubilados quando o nosso querido solo brasileiro, seja mesmo dos brasileiros. Daí, então a prosperidade reinará na casa do trabalhador.

A unidade de todo o povo brasileiro conseguirá, o mais rapidamente possível, tudo isso que almejamos.

BOM NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

A DIRETORIA.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE MOGI DAS CRUZES;
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DE MOGI DAS CRUZES;
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE MOGI DAS CRUZES.

É chegada a época das festas.

Datas tão significativas como esta são comemoradas através dos anos por todos os povos do mundo.

Com o mesmo objetivo não poderíamos deixar de levar a todos os trabalhadores brasileiros nossa mensagem de fé e de esperanças.

Desejamos a todos os trabalhadores um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo, confiantes nas vitórias que se aproximam que irão gerar, inevitavelmente, melhores dias a todos os brasileiros.

Orçamento e Veto: Armas Secretas do Governador

Mércúrio Corrêa

A votação do orçamento é constitucionalmente uma das mais importantes tarefas das casas legislativas. A Assembleia carioca, faz poucas semanas, aprovou a proposta orçamentária do Executivo. E como o fez? Já teve oportunidade de dizê-lo em discurso e aqui o reafirmo: o orçamento carioca de 1964 é uma lei toda recortada, toda tumultuada e toda ilegal.

É bom que os honrados do povo, e bom que principalmente os eleitores sejam informados a respeito do processo adotado pelo governador Lacerda e por seus amigos da Câmara estadual, na elaboração do orçamento do próximo ano. Por isso, volto ao assunto, depois de o haver comentado na tribuna legislativa e aqui mesmo, nestas colunas.

A verdade é que os deputados, nesse caso do Orçamento, votaram sem saber o que estavam votando. Por outro lado, o Orçamento não expressa nem mesmo essa votação tumultuada. Assim, houve emendas aprovadas e não incluídas na lei de meios, assim como houve enunciatórias no Orçamento, de disposições não aprovadas, ou rejeitadas. Montanhas de distorções foram alteradas, para mais ou para menos. Essas alterações sempre coincidiram com o interesse político do governador e de seus amigos da Assembleia.

Dispositivos que receberam emendas aprovadas e sacramentadas em todas as fases da tramitação legislativa saíram com os vícios anteriores. Da forma como saíram, representam um desrespeito total aos autores das emendas, à Comissão de Finanças e Orçamento, ao relator-geral e ao plenário.

Todas essas anomalias tiveram ocasião de denunciar em várias oportunidades, na tribuna da Assembleia e por fim, constatando que o Orçamento representava a consumação de desrespeitos às leis e até mesmo ao simples decóro, encaminhei à Presidência da Assembleia um requerimento de republicação da matéria.

Vou citar alguns exemplos. O plenário votou a verba de um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros para a Administração Regional. No Orçamento essa verba foi mantida. Na Secretaria de Saúde há uma verba de cinco milhões e cem mil cruzeiros para "serviços secretos ou reservados", coisa absolutamente estranha. Se fosse na Secretaria de Segurança ainda se podia admitir que se tratasse de despesas com o afogamento secreto ou reservado de meninos no Rio da Guarda. Há no Orçamento uma sucessão de verbas para "locação de veículos", cuja finalidade eleitoral foi denunciada. No plenário registraram-se discussões violentas em torno desse escândalo, mas as verbas foram mantidas.

As escamoteações e irregularidades de toda sorte que permitiram a elaboração do orçamento que aí temos denunciam a uma série de pronunciamentos mistificadores, em discursos, entrevistas, artigos e comentários de amigos do governador. Mas os fatos são os fatos e aí estão, revelando de que lado se encontram a verdade e a decência.

Mas a lei recortada e tumultuada, que o Executivo obteve da Câmara através dos mais venenosos processos, nem assim encobriu as moléstias do sr. Carlos Lacerda. Ele, o velho palmatória do mundo, vetou parcialmente o Orçamento nas discriminações de verbas. Assim, o Orçamento concede verbas globais a Secretarias e Departamentos. O governador pode pulverizá-las como bem entender. Também sofreu vetos o orçamento do Legislativo, o que é inconstitucional. O ex-prefeito Sette Câmara já teve vetos dessa espécie derrubados no Supremo Tribunal Federal. O sr. Lacerda, vetando verbas do Legislativo, cria, evidentemente, condições para a proposta de largadas, a serem feitas a determinadas figuras que se dispõem a transacionar com ele nesse terreno.

Depois de fazer do Orçamento, tanto quanto possível, um instrumento eleitoral, o governador usa também o veto de cunho eleitoral, nova arma que resolve tirar de seu copioso arsenal, tão rico em armas secretas.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE GUARULHOS
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE GUARULHOS

Tendo em vista as festas natalinas e de fim de ano, as Diretorias dos Sindicatos Metalúrgicos e Têxteis de Guarulhos desejam a todos os trabalhadores, especialmente aos da categoria, um Feliz Natal e Próspero Ano Novo, e que a classe operária conquiste mais vitórias para o futuro.

Neste momento em que as liberdades democráticas estão ameaçadas, com a prisão dos companheiros Delellis e Plácido do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, é de nosso dever lutar para conseguir a soltura desses companheiros, incansáveis batalhadores na luta da classe operária e do povo brasileiro por um Brasil melhor e mais humano.

**Feliz Natal e Próspero Ano Novo.
Pelas Liberdades Sindicais e Democráticas.**

a) **José Mathias**
Augusto Vicente do Amparo

Sindicato dos Trabalhadores Nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de São Paulo

A Diretoria deste Sindicato vem desejar aos trabalhadores deste grande país e, especialmente, aos trabalhadores da categoria, um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

E que as Reformas de Base, até agora proteladas, sejam definitivamente efetuadas no ano de 1964 como forma, indiscutível, de emancipação nacional.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Pela Diretoria
a) **José Molendini**

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DE SÃO PAULO

No transcorrer das festas magnas da humanidade vem a diretoria deste Sindicato desejar a todos os seus associados e aos trabalhadores do nosso imenso País, um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

No ano de 1964 iremos, nós trabalhadores, reafirmar na ação prática nossa disposição de luta por melhores condições de vida à nossa família, o que só será possível concretizando-se as reformas de base, e consequentemente estaremos conquistando a Emancipação Nacional.

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO
pela Diretoria — **Adelço de Almeida**

É NATAL

Data máxima quando toda a humanidade se confraterniza num só pensamento: comemorar a vinda daquele chamado Messias, defensor dos pobres e oprimidos. Irmãos, não poderíamos deixar de levar a todos os trabalhadores desta imensa pátria nossa mensagem de fé e de esperanças de um Brasil melhor e mais humano.

Desponta no horizonte da história mais um ano. Um ano que, esperamos, seja marcado de novas vitórias das forças sedentas de progresso e bem-estar.

A nossa unidade e luta conquistará aquilo que almejamos: a libertação nacional e, consequentemente, o bem-estar geral do povo brasileiro.

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO DE CAMPINAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE CAMPINAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ARTEFATOS DE BORRACHA DE CAMPINAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE CAMPINAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA HIDRO E TERMOELÉTRICA DE CAMPINAS
SINDICATO DOS ENFERMEIROS E EMPREGADOS EM HOSPITAIS E CASAS DE SAÚDE DE CAMPINAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS EXTRATIVAS DE CAMPINAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE VIDROS, CRISTAIS, ESPelhos, CERÂMICA DE LOUÇA DE PÓ DE PEDRA, DA PORCELANA E DA LOUÇA DE BARRO DE CAMPINAS.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E DO MOBILIÁRIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Data festivo-religiosa em que todos os povos se confraternizam, num afã de encontrarem, nos dias turbulentos que atravessa a humanidade, uma solução para a preservação da paz universal, pregada há milênios por aquele que, dotado pela natureza de uma grande inteligência, era denominado o Messias, salvador dos pobres e oprimidos e, no meio das apreensões, em que todos se voltam à contemplação do «MELHOR DOS NASCIDOS», a Diretoria deste Sindicato, vibrando nas mesmas aspirações de paz, formula a toda família trabalhadora os votos de um FELIZ NATAL e um próspero ANO NOVO.

O ano de 1964 será para nós mais um ano de lutas e de vitórias. A unidade de todos aqueles interessados por um Brasil melhor determinará a conquista de nosso objetivo: a Emancipação Nacional, como fórmula capaz de assegurar aos trabalhadores melhores condições de vida.

FELIZ NATAL

PRÓSPERO ANO NOVO

TUDO PELA UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

a) Anacleto Potomati — José Cesario Fernandes — Acrísio Delaruvera

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE SANTO ANDRÉ E MAUA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE SANTO ANDRÉ

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SANTO ANDRÉ

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE REFINAÇÃO E DESTILAÇÃO DE PETRÓLEO DE MAUA.

Ao transcorrerem as grandes festas da Humanidade — O Natal e a confraternização entre os homens — a Diretoria apresenta aos associados, aos companheiros da categoria profissional do Brasil e aos trabalhadores de todo o nosso imenso território pátrio as suas calorosas saudações e ardentes votos de felicidade e bem-estar.

No momento em que as alegrias de um instante de paz penetram em todos os lares, convém que os trabalhadores recordem os duros momentos em que passamos na luta contra os inimigos da democracia e do progresso de nosso país.

Esses mesmos inimigos, já várias vezes derrotados, tentam barrar as reformas de base e, conseqüentemente, o progresso em nossa pátria. Para nos livrarmos de uma vez por todas desses inimigos perniciosos será necessário, companheiros, estreitarmos ainda mais nossa unidade e redobramos nossa luta pela conquista de nosso objetivo: a Emancipação Nacional, um Governo Nacionalista e Democrático.

Que o ano de 1964 seja um ano de mais vitórias do povo brasileiro na conquista de suas aspirações.

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

a) Marcos Andreotti

Antônio Godoy

Lincoln dos Santos Grillo

José Mendes Queirós

Relojoaria Paulista

A RELOJOARIA PAULISTA, sita à Rua Senador Feijó nº 96, na oportunidade da comemoração das festas natalinas, quer desejar aos seus amigos e clientes um FELIZ NATAL e um PRÓSPERO ANO NOVO, endereçando-lhes, também, os seus melhores votos de felicidades para 1964, que espera seja, um ano de paz, compreensão e fraternidade entre todos os povos do mundo.

Santos, 25 de dezembro de 1963.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Cubatão, Santos e São Sebastião

No transcurso das festas de Natal e Ano Novo, a Diretoria deste órgão de classe dirige-se a todos os seus filiados, aos trabalhadores da Baixada Santista e do Brasil, bem como a todas as classes e camadas sociais que integram o operoso povo brasileiro, para desejar-lhes inúmeras felicidades e congratular-se com eles pelas vitórias alcançadas no ano que agora se encerra. Se ainda não foi possível vencer a resistência das forças reacionárias e entreguistas e conseguir as reformas de base, em verdade conseguimos manter, graças aos esforços feitos, o clima de liberdades públicas, que nos permite continuar lutando por elas. E isto já é uma conquista grandiosa dos trabalhadores e do povo, que conseguiram derrotar as diversas tentativas golpistas registradas no curso do ano, partidas de diferentes setores da vida política nacional.

Da nossa parte, trabalhadores em petróleo, não nos limitamos a erguer as bandeiras, apenas, das nossas reivindicações específicas, mas firmamos o que nos foi possível na luta pelo bem-estar geral. A grande batalha pela emancipação da Capuava espelha bem essa realidade, revela que estamos na primeira linha da luta de todo o povo. Se ganhamos razoavelmente, é porque produzimos para que a Pátria seja livre e feliz.

Nós ganhamos o mínimo indispensável a uma vida com conforto, como a merecem todos os homens de trabalho. Não é absurdo nenhum dos salários pagos pela «Petrobrás». Absurdos, isso sim, são os lucros cada vez maiores dos grandes capitalistas e dos grandes fazendeiros, em especial das empresas estrangeiras (mormente norte-americanas) que aqui operam e que daqui levam as riquezas do povo, bem como dos latifundiários do café, responsáveis em boa parte pela inflação e carestia reinantes no país.

Desmoralizar tais lucros ninguém procura. Mas tenta-se desmoralizar os operários da «Petrobrás». A campanha de calúnias, entretanto, prova simplesmente que estamos no caminho certo, que estamos lutando não só por nós, mas por todo o povo brasileiro. Por isso, ela só nos faz robustecer e entusiasmar.

O ano de 1964 marcará novas e grandes lutas pelas reformas e pelo monopólio estatal de tudo o que é de petróleo. Para elas chamamos o nosso povo, afirmando com toda a força dos nossos pulmões que, nesses combates, cumprimos integralmente o nosso dever.

VIVA 1964.

Santos, 25 de dezembro de 1963.

P/Diretoria

GERALDO SILVINO DE OLIVEIRA

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SANTOS

No transcurso das festas de fim de ano, quando os corações se alegram e a confraternização universal, simbolizada pelo 1.º de janeiro, é uma realidade indiscutível, a Diretoria da Associação dos Servidores Municipais de Santos dirige-se aos seus companheiros, ao povo da Baixada Santista e à gente de todo o Brasil para saudá-los efusivamente.

Saimos de uma dura refeitura — e em algumas famílias de trabalhadores como nós sangram as feridas da despedida injusta das atividades profissionais, da despedida determinada, pela luta. Estamos em batalha perene, punição alguma arrefecerá o nosso ânimo. Os trabalhadores sabemos o quanto é doloroso e difícil o caminho da felicidade. Mas nós, que todos os dias enfrentamos e superamos com galhardia obstáculos, venceremos todos e chegaremos ao píncaro do morro que galgamos com a bandeira da vitória hasteada.

Êxitos conseguimos em 1963, êxitos maiores conseguiremos em 1964. Entretanto, é preciso para isso que haja liberdade. É preciso, para isso, que os servidores públicos de todo o Brasil tenham reconhecido o direito à sindicalização e à greve econômica, de solidariedade ou política. É preciso que todos possam falar e agir no Brasil. É preciso que não haja trabalhadores nem sargentos presos. É preciso que se realize profunda reforma de base na democracia que dizem existir em nossa Pátria.

Unidos aos nossos companheiros de outras categorias, unidos aos nossos irmãos camponeses, aos nossos amigos estudantes, a todos os homens patriotas e progressistas, vamos conseguir isso, não há dúvida. Pode custar um pouco, mas a nossa vitória é indiscutível. Que tremam de medo aqueles que não a querem!

Santos, 25 de dezembro de 1963.

ORLANDO DE SOUSA CAMPOS
— Presidente —



NATAL

Cada ano se repete o culto da fraternidade e da paz pelos trabalhadores do mundo inteiro. A celebração coincide com a evocação das vitórias conquistadas no ano que se finda e o augúrio de novas campanhas no que se inicia. Os trabalhadores brasileiros, unidos, preparam-se para dar novos e decisivos passos. O objetivo é a emancipação econômica de sua pátria e a libertação definitiva de sua classe.



Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Belo Horizonte

Antônio Faria Lopes, presidente

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Belo Horizonte

Antônio Pereira, presidente

Sindicato dos Aeroviários de Belo Horizonte

Odilon Miranda, presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Belo Horizonte

Enio Seabra, presidente em exercício

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Minas Gerais

Sinval Bambera, presidente

Federação dos Trabalhadores na Indústria Extrativa do Estado de Minas Gerais

Sebastião de Oliveira, presidente

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação do Petróleo em Minas Gerais

Walter de Assis, presidente

Federação dos Trabalhadores do Comércio do Estado de Minas Gerais

Miguel Mendonça, presidente

A FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E GOIÁS

saúda os bancários e os trabalhadores brasileiros nas festas de fim de ano, conclamando-os a permanecer unidos, em 1964, na luta pela democracia, pela paz e pela independência nacional.

Sindicato dos Mestres e Contramestres de Fiação e Tecelagem de Juiz de Fora e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Juiz de Fora

desejam a seus associados e aos trabalhadores brasileiros um feliz Natal e um próspero ano de 1964, conclamando-os à organização e unidade na luta pelas reformas de base e pela libertação econômica de nossa pátria.

ORLANDO GRAMIANI, CELUT
presidente

JOSÉ ALVES DE CARVALHO
pela diretoria

O delegado e os funcionários da agência do INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCÁRIOS de Juiz de Fora saúdam a classe bancária pela passagem das festividades natalinas.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIARIAS DO RIO DE JANEIRO

Rua Senador Pompeu, 225 — Fone: 23.3820.
A todos os nossos companheiros ferroviários do Brasil, particularmente aos nossos associados, a Diretoria deste Sindicato encerra os mais sinceros votos de paz e felicidade, neste momento de confraternização, por motivo de Natal e de chegada de um Ano Novo. Ao mesmo tempo, renovamos nossa confiança na unidade da nossa categoria em torno de seu órgão de classe, condição fundamental para o sucesso de nossa luta pela melhoria do padrão de vida, em defesa de nossos direitos e liberdades e pela independência real do Brasil.

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO ESTADO DA GUANABARA

Rua Santa Lucia, 173 — Fone: 42.9883.
No ensejo das festas de fim de ano, enviamos as mais fraternas saudações, não só aos nossos associados, mas também a todos os trabalhadores brasileiros, a quem desejamos um Natal e Ano Novo repletos de alegria.
Reafirmamos, nesta oportunidade, nossa participação ativa na luta do Trabalhador Brasileiro, inspirada nos interesses de toda a coletividade, que no momento se consubstancia nas Reformas de Base, imprescindíveis ao progresso do País, e no movimento emancipador anticolonialista. E esperamos que o ano de 1964 nos traga decisivas conquistas nesse sentido.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, Trolley-bus e Cabos Aéreos do Rio de Janeiro

Rua Major Lacerda, 170 — Fone: 52.5971
O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, Trolley-bus e Cabos Aéreos do Rio de Janeiro, através de sua Diretoria, saúda todos os trabalhadores, os sindicatos e os familiares, e, particularmente, seus associados, augurando-lhes um FELIZ NATAL e um PROSPERO ANO NOVO.
Que o ano de 1964 seja profícuo em conquistas nas lutas de nossa categoria por melhores condições de vida, pelo avanço da democracia em nosso país e a consolidação da PAZ no mundo.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Luvas, Bóias, Pelos e Resguardos

Rua Santana, 205 — Fone: 32.6189
Por motivo das comemorações de fim de ano, viemos apresentar a todos os trabalhadores, assim como às demais organizações sindicais, a nos a calorosa saudação, desejando-lhes um Natal feliz e um Ano Novo que assinala o fortalecimento da Unidade Sindical, novas conquistas da Classe Operária no caminho da emancipação econômica do Brasil e a concretização dos anseios de paz e felicidade, que são de todos os povos do mundo.

O Sindicato dos Alfaiates e Costureiras do Estado da Guanabara deseja boas festas e um feliz ano novo ao povo brasileiro e em particular aos trabalhadores nas indústrias de confecção de roupas, e que o ano de 1964 seja de vitórias para a classe trabalhadora, fator fundamental para o fortalecimento da paz mundial.
Rio de Janeiro, dezembro de 1963.
A DIRETORIA

A Diretoria da União dos Servidores do Estado da Guanabara, no encerramento de mais um ano de lutas, dirige-se fraternalmente ao seu quadro social e extmas: famílias, às associações e comitês, à União Nacional dos Servidores Públicos, aos Sindicatos, Federações e Confederações de Trabalhadores, às organizações estudantis de todo o país, expressando sua admiração pela constante atuação em defesa das mais legítimas reivindicações de suas corporações e dos seus direitos políticos.
Outrossim, desejamos que no decorrer do próximo ano sejam alcançadas as reivindicações programadas por melhores condições de vida, em defesa da soberania de nossa Pátria, pela Paz e tranquilidade de nossas famílias e pelo respeito às liberdades democráticas, consagradas em nossa Constituição.

Pela Diretoria:
Aurino Tavares Dias — presidente
Nelson de Paiva — tesoureiro
Waldemar Marques Pitanga — vice-presidente.
Pela Mesa do Conselho Deliberativo:
Geraldo Machado Mariona — presidente.

SINDICATO DOS PROFESSORES DE ENSINO SECUNDÁRIO, PRIMÁRIO E DE ARTES DO RIO DE JANEIRO

Desejamos aos professores da Guanabara, votos que estendam aos mestres de todo o Brasil, aos trabalhadores e ao povo um ANO NOVO feliz, que traga a paz para toda a humanidade e que proporcione ao povo brasileiro as grandes reformas por que lutamos e a paz.

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO

Associando-se às tradicionais comemorações das festas de fim de ano, desejamos aos nossos companheiros, aos associados deste Sindicato, aos trabalhadores e ao povo um ANO NOVO feliz, que traga a paz para toda a humanidade e que proporcione ao povo brasileiro as grandes reformas por que ele anseia.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DO PETRÓLEO NOS ESTADOS DA GUANABARA E RIO DE JANEIRO

Por ocasião das festas de Natal e Ano Bom, o Sindicato dos Trabalhadores de Petróleo dirige-se aos companheiros de todas as categorias e ao povo brasileiro para augurar-lhes os melhores votos de felicidade no próximo ano.
Voltamos nosso pensamento para as amplas perspectivas que se abrem nesta hora para o povo brasileiro, que anseia por uma imediata libertação econômica, objetivo de todas as lutas populares.

SINDICATO DOS CONDUTORES AUTÔNOMOS E VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

Quando os trabalhadores de todo o Brasil e do mundo comemoram a data máxima da cristandade, a Diretoria desta entidade envia aos seus associados e familiares os seus votos de um Feliz Natal e próspero Ano Novo, formulando ainda desejos de que o ano de 1964 traga um mundo de felicidades e fortalecimento à classe operária sempre unida na conquista da emancipação econômica de nossa Pátria.

A DIRETORIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA FINS INDUSTRIAIS DE CABO FRIO

Aos Trabalhadores da Companhia Nacional de Alcañis!

O Sindicato, através de sua Diretoria, no ensejo das festas Natalinas, deseja a todos os trabalhadores e suas famílias momentos felizes de confraternização e afetiva alegria.

A Diretoria, certa de interpretar os sentimentos mais elevados de fraternidade e amor à coletividade alcalina, agradece comovida o apoio e estímulo proporcionados pela classe, desde o pessoal de Arraial do Cabo ao da Guanabara, desde Jaturama a São Paulo.

Com o ardente apoio e unidade da classe, muitas foram as conquistas de nosso Sindicato no ano de 1963 que ora se finda.

Podemos dizer, todos nós, que cumprimos nosso dever:

A classe avançou. A unidade se reforçou. O nível de salário e de conquistas sociais aumentou. A Alcañis se aproxima de sua total consolidação. Nossa Sede cresce. A classe luta.

Que o ano de 1964 seja o de novas vitórias e grandes êxitos da Alcañis e, especialmente, dos trabalhadores sob os votos do Presidente do Sindicato e da Diretoria.

Que a unidade seja o fator constante da força da classe e de nosso Glorioso Sindicato.

REGULAMENTAÇÃO DE TURNO

1º) — Fica instituído o regime de 6 (seis) horas de trabalho diário para o pessoal de turno e mecanógrafos.

§ único — considera-se turno para os fins deste artigo o trabalho realizado normalmente de forma ininterrupta, por sistema de revezamento, durante as 24 horas do dia.

2º) — Para o pessoal que trabalha em regime de turno, de acordo com o parágrafo único do artigo 1º, são mantidos os atuais adicionais, variando de 20% a 17%, calculados sobre o salário correspondente ao estágio (júnior) da respectiva classe, tendo em vista o acordo firmado em 23.10.63, entre a Companhia e o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais de Cabo Frio, homologado na mesma data pelo Sr. Diretor do DNT.

3º) — Para o pessoal do turno fica aprovada a tabela de horário apresentada pelo Sindicato, aprovada em Assembleia específica dos trabalhadores em turno, devidamente rubricada pelos membros da Comissão.

REGULAMENTAÇÃO DAS FÉRIAS REMUNERADAS

1º) — As férias gozadas a partir de 1º de janeiro de 1964, serão remuneradas.

2º) — As férias relativas ao período de 1962/63, desde que gozadas a partir de 1.1.64, serão concedidas com base na CLT, e bases dias remunerados.

a) Aquelas empregadas cujas férias se iniciaram em dezembro de 1963 e desde que estas se prolonguem até janeiro de 1964, terão os dias gozados no ano de 1964 remunerados em forma do artigo 2º.

b) Não serão aceitas quaisquer reclamações ou reivindicações, sejam a que título for, com relação às férias já gozadas até 31 de dezembro de 1963.

3º) — As férias relativas ao período de 1963/64 serão remuneradas e gozadas na seguinte proporção, respeitando o art. 133 da CLT.

a) *Trinta dias corridos*: aos que tiverem ficado à disposição do empregador durante os doze meses e não tenham dado mais de 6 faltas ao serviço, justificadas ou não, nesse período.

b) *Vinte dias corridos*: aos que tiverem ficado à disposição do empregador por mais de duzentos e cinquenta dias em os doze meses do ano contratual.

c) *Quinze dias corridos*: aos que tiverem ficado à disposição do empregador por mais de duzentos dias.

d) *Doz dias corridos*: aos que tiverem ficado à disposição do empregador menos de duzentos e mais de cento e cinquenta dias.

4º) — Cada empregado terá direito, apenas, a uma férias remunerada por ano, salvo se a outra for determinada pela Empresa.

§ único — excetuam-se os casos previstos no art. 2º, letra a.

5º) — As férias acumuladas (em dobro) relativas aos períodos — vencidos até 31.12.63, serão remuneradas na forma estabelecida no parágrafo único do art. 143 da CLT, isto é, e os referidos aos períodos vencidos a partir de 1º de janeiro de 1964, serão pagos na base do dobro do fixado no art. 3º.

Arraial do Cabo, 16 de dezembro de 1964.
Pela Diretoria
Alcântara Inácio de Oliveira — PRESIDENTE

Sindicato dos Oficiais Eletricistas e Trabalhadores na Ind. de Inst. Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Est. de Guanabara

A todos os trabalhadores e, particularmente, aos integrantes de nossa categoria profissional e seus familiares, enviamos sinceros votos de Feliz Natal e um Ano Novo de 1964 próspero em conquistas nas lutas em defesa de suas reivindicações específicas, pelo fortalecimento da UNIDADE SINDICAL em defesa da PAZ, e pela conquista de um GOVERNO DEMOCRÁTICO e RACIONALISTA, que realize as REFORMAS DE ESTRUTURA reclamadas pelo povo brasileiro, para a conquista da EMANCIPAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL.

ORLANDO MAURICIO SCANCETTI
(Presidente)

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO ESTADO DA GUANABARA

Saudando os valorosos metalúrgicos da Guanabara pelas vitórias conquistadas durante o ano de 1963, desejamos a todos um ANO NOVO mais feliz, que traga consigo novas vitórias e conquistas para os trabalhadores e o povo brasileiro.

A DIRETORIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO ESTADO DA GUANABARA

Saudando os trabalhadores e o povo brasileiro pelas vitórias conquistadas em 1963, desejamos um FELIZ NATAL e um ANO NOVO de novas vitórias em nossas lutas e de conquista das reformas necessárias ao progresso e à emancipação do Brasil.

Presidente: Hércules Corrêa dos Reis
1º secretário: Cleonildo Bezerra de Farias
2º secretário: Alberto dos Santos
Tesoureiro: Albina Corrêa do Rêgo
Procurador: José Sebastião da Silva

SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS E ANEXOS DO ESTADO DA GUANABARA

Sede: Rua Camerino, 66 — Tel.: 43-3101
RIO DE JANEIRO

O SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS E ANEXOS DO ESTADO DA GUANABARA, no ensejo das FESTAS DO NATAL e ANO NOVO, deseja aos trabalhadores brasileiros, a família Rodoviária em geral, e aos seus associados em particular um feliz Natal e um Ano Novo cheio de esperanças e de conquistas, e saúda todos os trabalhadores que o ano de 1964 seja o ano do fortalecimento da unidade da classe operária assim como da libertação econômica do nosso povo.

A DIRETORIA

Hermes de Castro
João de Castro
Júlio Alves de Lima
Manoel de Paiva
Joffre Fernandes
Agenor Andrade Filho
Armando de Oliveira Neto

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Vestuário do Estado da Guanabara e Estado do Rio de Janeiro

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Vestuário do Estado da Guanabara e Estado do Rio de Janeiro deseja aos Sindicatos filiados, às Federações, Confederações e a todos os trabalhadores e suas famílias, na passagem da Festa da Cristandade, um feliz Natal e um Ano Novo cheio de esperanças num futuro de maior unidade da classe trabalhadora e pela paz em todo o mundo.

A Diretoria

Odílio Borges
Heitor Pedro de Silva
Anísio Gabriel de Lima

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Niterói e São Gonçalo, saúda todos os companheiros associados e suas famílias e augura um Ano Novo de vitórias para os bancários e demais trabalhadores brasileiros, na luta por suas reivindicações.

A Diretoria do Sindicato dos Marceneiros do Estado da Guanabara, no ensejo da passagem das festividades natalinas e do ano novo, augura a todos os trabalhadores integrantes de nossa categoria profissional, especialmente aos nossos associados e suas digníssimas famílias, um feliz Natal e Ano Novo, fazendo votos que no decorrer do ano de 1964 as nossas reivindicações e direitos sejam mantidos e ampliados.

José Amaral de Meneses — presidente
Sebastião Alves Magalhães Sobrinho — 1º secretário
Wilson Benjamin de Carvalho — 2º secretário
Ivo Barbosa Moura — 1º tesoureiro
Gerson Gonçalves Paes — 2º tesoureiro
Roberto Moreira — procurador.

Johnson & Cia., tecidos e armazinhos por atacado, Praça Gersono Marques, 26 — Curitiba, Pr. — felicita seus clientes e amigos desejando-lhes feliz Natal e boas entradas de Ano.

MENILMONTANT — Modas

Pr. Osório, 119 — Curitiba
Deseja aos clientes e amigos boas festas e feliz ano de 1964.

PPS PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

R. da Assembleia, 34, s-204 e 304 — Rio de Janeiro (GB)

PPS deseja-lhe alegrias no natal e PAZ e felicidade no novo ano

1963/1964

LIVROBRÁS

Rua Barão do Rio Branco, 41 — Fone: 4-2998 — Curitiba — Paraná

LIVROBRÁS saúda os operários, camponeses e suas famílias desejando-lhes um feliz Natal e próspero Ano Novo.

Prefeitura de Paranaguá

Paranaguá — Paraná

Aos trabalhadores e povo parnanguara nossas saudações e votos de feliz Natal e Ano Novo de Paz e Prosperidade

Brasílio Abud — Prefeito de Paranaguá.

Editôra Litero-Técnica

Livros — Revistas — Jornais
Impressos em geral

Rua Afonso Poli, 299 — Curitiba, Paraná
Deseja Boas Festas e Feliz Ano Novo a seus clientes e amigos.

Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado do Paraná

Rua José Loureiro, 133 — Fone: 4-0523
Curitiba — Paraná

Aos bancários, demais trabalhadores, estudantes e povo em geral, a Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, no Estado do Paraná, na oportunidade desta mensagem, augura um Feliz Natal, desejando que o Novo Ano seja de Paz e novas conquistas.

LOJAS UNIDAS LTDA.

Praça Tiradentes, 233 — Fone 4-4144

Curitiba — Paraná

Saudação de Natal e Ano Novo

Um ano de paz, prosperidade e progresso são os votos de LOJAS UNIDAS para 1964

— PRAÇA TIRADENTES, 233
— AV. JOAO PESSOA, 71

A Associação dos Ferroviários da Central do Brasil dirige-se a todos os seus associados e famílias desejando-lhes um feliz Natal e próspero Ano Novo. Que 1964 seja para nós e para todos os trabalhadores brasileiros um ano de novas conquistas em nossa luta por melhores condições de vida.

A Diretoria

UBIRATAN LEAL, deseja a seus amigos e parentes feliz Natal e próspero Ano Novo.

O Sindicato dos Arrumadores de Paranaguá, saúda todos os trabalhadores do Brasil, operários e camponeses, desejando-lhes feliz Natal e Ano Novo de Paz e Progresso.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA ELÉTRICA E PRODUÇÃO DE GÁS

Rua General Canabarro, 536 — Fone: 34-2857

Transmitimos a toda a classe trabalhadora, particularmente aos integrantes de nossa categoria profissional, os mais cordiais e sinceros votos de FELIZ NATAL e de um ANO NOVO pleno de vitórias nas lutas por reivindicações específicas e por medidas que a hora atual exige, tais como a realização das REFORMAS DE BASE e a constituição de um GOVERNO NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO, caminhos para a libertação do povo brasileiro.

Passeata Contra a Carestia e Pela Liberdade de Plácido e Delelis

São Paulo (Sucursal) — Uma passeata de trabalhadores e estudantes, como protesto contra a carestia da vida e de reivindicação de aumento — em dobro — do salário-mínimo a partir de 1º de janeiro, de instituição da escala móvel de salários e de anistia aos sargentos e líderes sindicais presos — será realizada hoje, às 18 horas, pelas ruas centrais de São Paulo.

A passeata é promovida pelo Pacto de Ação Conjunta — que congrega quase todos os sindicatos de trabalhadores de São Paulo — com o apoio de entidades estudantis. No caminho, os manifestantes entregarão um memorial à Assembléia Legislativa e outro à Câmara de Vereadores, pedindo apoio às reivindicações dos trabalhadores.

Prevenção

Por precaução, o Pacto de Ação Conjunta comunicou à Secretaria de Segurança Pública a intenção de realizar a passeata e, em seguida, uma concentração em frente à sede do Sindicato dos Metalúrgicos. Também o

comando do II Exército, além dos ministros da Guerra, Justiça e Trabalho, foi avisado da manifestação.

A comissão de dirigentes sindicais que visitou os três ministros recebeu deles a garantia de que o direito que têm os operários e suas organizações de manifestar seu pensamento, claramente consignado na Constituição da República, será respeitado.

Anistia

Na passeata e na concentração que realiza hoje, o Pacto de Ação Conjunta voltará a insistir na anistia dos sargentos presos por causa do levante de Brasília — e principalmente dos dirigentes sindicais, Afonso Delelis e José de Araújo Plácido, também presos sob a acusação de participação no levante. Os dois dirigentes estão presos na Casa de Detenção, de modo ilegal — sem nem mesmo sala especial, a que, por lei, têm direito.

O pedido de habeas-corpus para Delelis e Plácido foi negado pelo Supremo Tribunal Federal, que, todavia, concedera-o, ao apreciar caso idêntico, ao sr. Mendes Moraes, envolvido na rebelião de Aragarças.

Fazendeiros de Galliléia Levam à Miséria 400 Famílias Camponesas

400 famílias de pequenos lavradores do município de Galliléia, no Vale do Rio Doce, estão passando fome, porque os grandes fazendeiros da região tomam suas terras ou as obrigam a vendê-las fazendo com que o gado vá parar nas mãos de outros fazendeiros, para depois empregar o lavrador a Cr\$ 200 por dia, proibindo-o de comprar leite e outros gêneros e vendendo para eles, a Cr\$ 300 o quilo, a carne do gado morto de sede, por causa da seca.

Os pequenos lavradores de Galliléia estão desesperados pela fome pois não têm meios de ganhar dinheiro, não conseguem mercadorias para comprar e não podem produzir, e começam a se agrupar para tomar pela força o gado dos grandes fazendeiros, que mantêm, além das 400 famílias flageladas outras 1.500 trabalhando em suas terras como meeiros, que são impedidos de entrar para o Sindicato Rural que a SUPRA fundou recentemente, sob a ameaça de expulsão sumária ou mesmo morte.

Expulsão

Os grandes fazendeiros de Galliléia, entre outros, João Melo, Virgílio, João Mansur, Toia e Lino, expulsaram 400 famílias de pequenos lavradores de suas fazendas, fazendo com que o gado e porcos fossem parar nas pequenas plantações, para depois forçar a compra das propriedades aos lavradores ou simplesmente mandá-los embora sob a ameaça de morte.

As 400 famílias sem terra estão vivendo em completa miséria, pois somente alguns conseguem trabalhar nas próprias fazendas, ganhando Cr\$ 200 por dia, e ainda mesmo não podem comprar qualquer tipo de mercadoria, porque os fazendeiros se dedicam à criação de gado e destruíram a agricultura da região, sendo que nem mesmo o pequeno trabalhador consegue, pois os latifundiários mandam para as desmatadas terras a produção, retirada apenas à parte para o consumo de suas famílias.

Além das 400 famílias flageladas, vivem no exílio latifúndios de Galliléia outras 1.500 que trabalham sob o regime de meia, e que embora consigam dos fazendeiros o estritamente necessário para comer, estão escravizadas, pois não têm direito de trabalhar em terras que sejam suas e nem participar do Sindicato Rural fundado pela SUPRA. No mesmo sistema de escravidão, que tolhe a liberdade de ação e pensamento, não permitindo qualquer esforço no sentido de melhorar as condições de vida de sua família, trabalha para os latifundiários de Galliléia grande número de vaqueiros, que ganham de 11 a 17 mil cruzeiros mensais.

Terror

Os fazendeiros de Galliléia mantêm sob constante terror os pequenos trabalhadores, com ameaças de expulsão e prisão em caso de qualquer protesto contra as condições dasumanas a que estão submetidos. Para conseguir um litro de leite nas fazendas, por exemplo, os filhos famintos do pequeno agricultor tem que roubá-lo, arriscando-se a ir para a cadeia. Os chefes das famílias humildes de Galliléia não encontram para comprar qualquer tipo de mercadoria tendo que, viajar vários dias para outros municípios a fim de comprar uma quarta (deze litros) de milho, acontecendo que muitas vezes não encontram o produto no mercado. Os fazendeiros não permitem mananciais de gado para os camponeses e atualmente vendem a Cr\$ 350 o quilo de carne de res que são encontradas mortas, pela seca que está matando o gado de sede. Porque deixam o gado morrer primeiro para depois vender sua carne aos trabalhadores, os fazendeiros de Galliléia estão fazendo com que seus empregados comam carne em estado de putrefação, de modo que é encontrado, às vezes, três dias depois de morto.

Os trabalhadores que tiveram a coragem de entrar para o Sindicato vivem sob constante ameaça de prisão e mesmo de morte. Até o que os 1800 meeiros são impedidos de sindicalização, pois se entrarem para o Sindicato Rural, legalmente fundado pela SUPRA, serão expulsos das fazendas e lançados na completa miséria.

Mortes

Com a cobertura da igreja e da polícia, os fazendeiros de Galliléia agem impunemente sobre os pequenos agricultores, mandando prendê-los no caso de tentarem expulsar de suas plantações o gado e os porcos, que os latifundiários puseram para estragar a colheita e forçar a venda das terras. O agricultor que se nega a vender sua pequena roça para o grunido fazendeiro é encontrado morto, como o caso de dois anos, de um camponês que foi assassinado misteriosamente, três dias depois, em papel de embrulho, e suas terras passaram a pertencer, sem maiores explicações, ao fazendeiro Toja.

Perseguição

Contra as condições aviltantes a que são obrigados a se submeterem, os pequenos trabalhadores de Galliléia se organizaram, e com a assistência da SUPRA, fundaram seu Sindicato Rural, que está servindo de

Desenove sargentos da Aeronáutica que estavam presos preventivamente devido ao levante de Brasília foram libertados na tarde do dia 19 por decisão do Conselho de Justiça da 1.ª Auditoria da FAB. Os militares, depois de passarem cerca de 50 dias incomunicáveis a bordo de navios-prisões, haviam sido removidos para o QG da 3.ª Zona Aérea, onde nas últimas semanas vinham recebendo constantes visitas de suas famílias e das entidades populares integradas na luta pela anistia aos graduados.

Como Foi

A decisão do Conselho de Justiça foi tomada devido a uma preliminar levantada por um dos advogados da defesa dos sargentos, que fez ver aos juizes não ser necessário que os militares fossem mantidos pre-

desculpa para cerradas perseguições por parte dos fazendeiros, que ameaçam de morte ao sr. Mamode Neves de Carvalho, presidente do Sindicato. A igreja em Galliléia se colocou ao lado dos latifundiários e contra os pequenos trabalhadores, através do padre local que em sermões disse que o Sindicato foi fundado por comunistas que querem matar e tomar as terras dos camponeses.

Os trabalhadores que tiveram a coragem de entrar para o Sindicato vivem sob constante ameaça de prisão e mesmo de morte. Até o que os 1800 meeiros são impedidos de sindicalização, pois se entrarem para o Sindicato Rural, legalmente fundado pela SUPRA, serão expulsos das fazendas e lançados na completa miséria.

Mortes

Com a cobertura da igreja e da polícia, os fazendeiros de Galliléia agem impunemente sobre os pequenos agricultores, mandando prendê-los no caso de tentarem expulsar de suas plantações o gado e os porcos, que os latifundiários puseram para estragar a colheita e forçar a venda das terras. O agricultor que se nega a vender sua pequena roça para o grunido fazendeiro é encontrado morto, como o caso de dois anos, de um camponês que foi assassinado misteriosamente, três dias depois, em papel de embrulho, e suas terras passaram a pertencer, sem maiores explicações, ao fazendeiro Toja.

Justiça Libertou 19 Sargentos

Desenove sargentos da Aeronáutica que estavam presos preventivamente devido ao levante de Brasília foram libertados na tarde do dia 19 por decisão do Conselho de Justiça da 1.ª Auditoria da FAB. Os militares, depois de passarem cerca de 50 dias incomunicáveis a bordo de navios-prisões, haviam sido removidos para o QG da 3.ª Zona Aérea, onde nas últimas semanas vinham recebendo constantes visitas de suas famílias e das entidades populares integradas na luta pela anistia aos graduados.

Como Foi

A decisão do Conselho de Justiça foi tomada devido a uma preliminar levantada por um dos advogados da defesa dos sargentos, que fez ver aos juizes não ser necessário que os militares fossem mantidos pre-

so, uma vez que dependem financeiramente da Aeronáutica e não manifestam o menor desejo de evadir-se. Seguindo-se a essa argumentação — fundamentada no Código Penal Militar — os membros do Conselho reuniram-se e decidiram que os sargentos já abandonariam a Sala de Audiência em liberdade, decisão que contou inclusive com o "concordo" da Promotoria.

Entretanto, a libertação dos 19 graduados da FAB, notícia alvissareira para todos os que lutam pela anistia, não é a última palavra das autoridades militares, visto que houve apenas o relaxamento da prisão preventiva, e ainda assim, numa só Arma, restando portanto, todos os sargentos do Exército, da Marinha, e ainda dirigentes sindicais, que estão presos em caráter preventivo há mais de 100 dias, enquanto o projeto de anistia elaborado pelo deputado Adão Pereira Nunes continua em debate na Câmara Federal.

Tragédia de Rio Casca é drama do lavrador:

Por um Alqueire de Terra

o fazendeiro Jadir Martins, dono da "Espriada", de 24 alqueires. Na ocasião, o delegado deu ganho de causa aos lavradores, mandando que o fazendeiro retirasse o cavalo "porque a região já estava ocupada pelos Gonçalves Pereira".

No ano passado, toda a família foi presa por investigadores enviados da Capital pela Secretaria de Segurança Pública porque eles resistiam pela força ao cumprimento de qualquer mandado judicial. Na ocasião, José, João e Sebastião foram espancados no interior da cadeia, pelo soldado Gabriel Bento Sobrinho, ferido nos acontecimentos de 11 e 12 últimos, e um outro soldado esbofetou a velha Cecília. Os Gonçalves Pereira passaram, por isso, a dedicar intenso ódio à polícia, a que detém vazio nos acontecimentos recentes. O delegado Colatino, Miguel Arcanjo, foi recebido amistosamente pelos Gonçalves Pereira em sua casa, dia 11 último, mas José acertou-o quando percebeu suas intenções: estava acompanhado de um sargento e cinco praças, armados de fuzis e metralhadoras. A seguir, os Gonçalves Pereira jogaram água fervendo sobre o delegado, que ainda vivia, cortaram-lhe a língua, a mão e uma orelha, vazando-lhe em seguida os olhos e descarregando sobre seu corpo toda a carga de um revólver.

Os Gonçalves Pereira eram partidários da Reforma Agrária e queriam-se de possuir apenas um alqueire de terra, enquanto seus vizinhos possuíam propriedades muito maiores. Várias vezes, invadiram as terras vizinhas, reivindicando parte delas para aumento sua pequena propriedade, existindo em Cartório três processos contra a família por invasão de terras. No dia 11 de dezembro, uma denúncia deu início à chacina: o fazendeiro Ivonele, Abrantes Silva, que negociou um pedaço de terra com o fazendeiro Jadir Martins, pediu providência à polícia, contra os Gonçalves Pereira, que haviam invadido aquelas terras. O delegado foi à propriedade da família e teve início a batalha que durou 15 horas e resultou na morte de sete pessoas.

Os Gonçalves Pereira lutaram até a morte pelo pequeno pedaço de terra que tinham em Espriada. Era muito pouco e talvez não valesse tanto mas era o que tinham para continuar vivendo. Lutaram durante 15 horas sem parar e só se renderam quando cinco já estavam mortos, dois feridos e apenas um ileso. Enfrentaram as balas da polícia, e todos os outros instrumentos de que eles se valeu para desalojá-los. Oito

pequena propriedade, plantando milho e arroz, e apenas um deles escapou. As mulheres estão casadas umas, uma viúva, e duas iam se casar. Maria Aparecida, mulher de Sebastião, que participou da batalha e saiu ferida, também morava com os Gonçalves Pereira e no dia do início da chacina, tinha engravidado seu quinto filho — um menino de olhos puxados que morreu de fome e de uma doença da qual não sabe o nome. Os Gonçalves Pereira lutaram inclusive por isso, sob os estímulos dignos e bravos da velha Cecília, figura matrilocal a que a tragédia veio dar relevo.

Um alqueire de terra foi considerado pouco demais pelos Gonçalves Pereira, família de cinco homens e sete mulheres, além do velho Ananias e da velha Cecília. Os homens trabalhavam na

pequena propriedade, plantando milho e arroz, e apenas um deles escapou. As mulheres estão casadas umas, uma viúva, e duas iam se casar. Maria Aparecida, mulher de Sebastião, que participou da batalha e saiu ferida, também morava com os Gonçalves Pereira e no dia do início da chacina, tinha engravidado seu quinto filho — um menino de olhos puxados que morreu de fome e de uma doença da qual não sabe o nome. Os Gonçalves Pereira lutaram inclusive por isso, sob os estímulos dignos e bravos da velha Cecília, figura matrilocal a que a tragédia veio dar relevo.

Um alqueire de terra era pouco demais para os Gonçalves Pereira — este o seu crime.

«Minério Não dá Duas Safras»

Armando Zilber

Minas reencontra, mais uma vez, a maior razão de sua existência — ser digna das imensas riquezas minerais que a natureza tão prodigamente lhe confiou. Guardar essas riquezas e utilizá-las em benefício do povo é a nossa vocação histórica, pois a história de Minas, e a história dessas minas, da luta titânica dos mineiros, em defesa de seus preciosos minérios.

Em outros Estados, foi o açúcar, a madeira, o café, o algodão, o gado... Em Minas, não. Foi o ferro que também tivemos em abundância, nem mesmo o gado de que ainda somos os maiores criadores. Al estio Ouro Preto e Diamantina, Mariana e São João del Rei, Sabará e Paracatu, Itabira, Morro Velho e Congonhas, cuja história é a nossa história. Apesar do esforço feito por alguns escritores, até bons, não se conseguiu caracterizar a nossa gente na figura dum vaqueiro, como no Nordeste, ou do peão gaúcho. Al estio, teimosamente, Felipe dos Santos, Izidorio, o Mártir, Tiradentes, para atestá-lo. Esses representam Minas, porque foram os que tomaram a bandeira da luta contra o estrangeiro usurpador de nossos minérios e a sustentaram até a morte. Tombaram, mas a bandeira nunca, porque sempre encontrei outras mãos para empunhá-la, numa sucessão gloriosa que só foi truncada por Teófilo Otoni e João Pinheiro — duas grandes e nobres exceções —, os quais, por circunstâncias outras, foram levados a se dedicarem mais à questão agrária, outra batalha também muito importante.

Mas o luminoso caminho histórico foi logo retomado, com a atitude inflexível e varonil de Artur Bernardes, e seu grande conselheiro, Clodomir de Oliveira, frente à tremenda investida da Ilabira Iron.

Lembramo-nos bem de quanto lutou o sr. Assis Chateaubriand, e não só ele, em defesa da Itabira... Tanto quanto luta agora, em defesa da HANNA.

Outro grande mineiro, porém, surgiu — GABRIEL PASSOS — para enfrentar a HANNA, cortando-lhe o caminho e as garras.

Ao longo da nossa História estão os marcos dessa luta gloriosa pela defesa de nossos minérios, que é a luta mesma pela nossa sobrevivência e pela nossa libertação. Ao contrário do que sempre pensam os conquistadores, o trucidamento dos heróis não apaga, mas reaviva a fúria dos combatentes. E por isso que Minas hoje está mais alerta do que nunca.

Houbaram todo o diamante de Diamantina, todo o ouro de Ouro Preto. Quase exauriram nossas jazidas de manganes. Mas não haverão de fazer o mesmo com o ferro, a bauxita, a cassiterita, o urânio, o pirolonero, o nióbio, e tudo o mais que é nosso. O povo não o permitirá.

Por mais matéria paga que publiquemos nos jornais, não conseguimos convencer nosso povo de que Felipe dos Santos e Tiradentes estariam ao lado da Hanna, da Dema, do Demônio... Pois os homens que lutaram contra a usurpação do "quintão", como poderiam tolerar a usurpação do "todo"?

Para esclarecer e melhor arrumar a população, constituí-se, nesta Capital, a Comissão Popular de Defesa dos Minérios de Minas Gerais, que já anuncia o início de suas atividades patrocinando a SEMANA DE DEFESA DOS NOSSOS MINÉRIOS, de 13 a 18 de janeiro próximo. É uma grande e patriótica iniciativa, que já tardava, e que a todos nos cumpre apoiar, na Capital e no interior, com todo o entusiasmo, com todo ardor de que somos capazes, em defesa de Minas e pela libertação do estado crônico de miséria em que vive o nosso grande Estado, tendo sempre presente a dramática advertência de Bernardes: DEFENDAMOS OS NOSSOS MINÉRIOS PORQUE O MINÉRIO NÃO DÁ DUAS SAFRAS!

SINDICATO DOS ESTIVADORES DE SANTOS, SÃO VICENTE, GUARUJÁ E CUBATÃO MENSAGEM À FAMÍLIA ESTIVADORA

Na data magna da Cristandade quando toda a humanidade se reúne para homenagear aquele que foi um exemplo de bondade para o mundo, a Diretoria deste Sindicato formula à fecunda família estivadora os mais sinceros votos de um feliz Natal e um próspero Ano Novo, esperando que cada vez mais ela se mantenha unida para assim poder prestar suas homenagens ao maior dos nascidos, Jesus Cristo.

Segundo os divinos ensinamentos do Criador, vêm os estivadores unindo-se e praticando a fraternidade e a igualdade entre os homens. Embora não tenha, ainda, conseguido toda paz desejada entre os homens de Boa Vontade, culpa não lhes cabe pois tudo tem feito nesse sentido e se ainda não a conseguiram é porque existem interessados em perturbar a tão desejada paz de espírito dos estivadores.

É do conhecimento de todos o quanto nos tem sido negada essa paz, obrigando-nos a uma defesa natural que tem exigido o máximo sacrifício que inclusive já imolou diversos companheiros, cujos corações não suportaram tantas emoções. Mesmo assim, deixamos claro que podemos agora os estivadores repousar de suas fadigas mais sosegados, pois tudo faremos para que o seu repouso e o de sua família seja preservado e respeitado.

Sabemos os estivadores do esforço pela conquista de dias melhores que temos desenvolvido, ninguém ignora o efeito das últimas reivindicações, 13.º salário, férias, salário-família, aumentos e outras.

Isto tudo se deve ao bem organizado plano de trabalho executado à risca pelos homens que, eleitos pela classe relegaram tudo, até mesmo suas casas, para lançarem-se em prol dos seus representados.

Companheiros, deixemos passar estes dias tumultuosos, onde as forças da minoria privilegiada tentam impor sua prepotência aos trabalhadores, pois isto, é o clímax da agonia que, finda, libertará o povo possibilitando-lhe desfrutar daquilo que tem construído e que por direito lhe pertence.

O propósito sadio que sempre norteou os estivadores, não obstante as barreiras que nos antepõem, vai sendo cumprido pouco a pouco.

Já são realidades, o nosso direito de trabalho, marco indelével deixado pelos antigos companheiros, conservado e ampliado; a preservação da saúde, fator indispensável ao trabalho; será também realidade em 1964 o estímulo à cultura, com o funcionamento do nosso Departamento de Educação, efetivando a abertura do 1.º Ginásio dos Estivadores.

Isto tudo não traduz a totalidade dos anseios da nossa classe, razão pela qual precisamos manter-nos sempre ciosos para estendermos o que já existe e criarmos novos e importantes setores indispensáveis ao aprimoramento do nosso padrão social e o dos nossos familiares.

Certos de que todo estivador consciente sabe o quanto custaram todos esses direitos imprescindíveis ao homem moderno, certos, também, de que nada impedirá a marcha, lenta, humana e nobre que sempre guiou esta categoria, concluimos esta nossa mensagem desejando aos nossos associados, a seus familiares e a todos os trabalhadores, FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO.

Santos, 24 de dezembro de 1963
A DIRETORIA
Domíngos Garcia, Laerte Carneiro da Silva, José Marques, Claudionor Florentino Rocha, Geraldo Rodrigues, Nilo Garcia Dix, Hermínio Colinhola Vilarinho, José Rodrigues Teixeira, René Silva, Antônio José dos Santos, Carlos Henrique, José Camilo, Tullio Gambero, Basílio Bargas, Altamirando Silva Almeida, Apóstimo Cortez, Joaquim Pinto da Luz, José Ernesto de Almeida, Mário da Anunciação, Domíngos Prado, Luiz Aniceto de Souza, Oswaldo Pacheco da Silva, Damazio Nogueira, Nadir de Oliveira, Antônio Crezilas, Manoel Pereira Filho.

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

Quando o mundo inteiro comemora, neste apagar de luzes de 1963, a festa magna da Cristandade e a proximidade da data da confraternização universal, em nome do Poder Legislativo da Terra da Fraternidade e da Liberdade dirigimo-nos ao nobre povo santista e a toda a gente brasileira para augurar-lhes um Natal feliz e um próspero e pacífico Ano Novo, que transcorra dentro do clima de cordialidade e trabalho que caracteriza a nossa Pátria.

As dificuldades do momento são, simplesmente, o prenúncio de melhores dias. Parafraseando o ditado popular, afirmáramos que quem enfrenta tempestades com altaneria e serenidade colhe séculos de bonança e de ventura. Daí a nossa palavra otimista neste instante, num apelo para que nenhum brasileiro desançoque em virtude dos problemas que nos assobram e nos atormentam nesta quadra da existência do Brasil.

Vivendo no trabalho criador e pacífico, como temos vivido, afirmando a nossa vocação democrática, defendendo os nossos pontos de vista sobre a independência internacional das nações e realizando as modificações que se fizerem necessárias à efetivação do bem comum, estaremos semeando os grãos que não de frutificar em prodígia colheita em futuro não muito distante de nós, mas bem próximo dos nossos filhos.

Olhemos, pois, com alegria o ano que se avizinha, já que ele marcará novos rumos, temas e certezas, no caminho do nosso progresso.

Santos, 25 de dezembro de 1963.
JOSE VIEIRA
presidente